29º Encontro Espírita sobre "O Livro dos Espíritos"

Tema Central: ***Quem Sou Eu e como Serei no Futuro?***

Data: 10, 11 e 12 de fevereiro de 2013

Patrono do Encontro: Allan Kardec

Coordenação Geral: Deuza Maria Nogueira

Organização de Conteúdo: Equipe do Encontro

Diagramação e Finalização: Depto. Editorial do CELD

1. Informações Gerais:

Período: 10, 11 e 12 de fevereiro de 2013

Horário:

8h / 8h30min — Chegada / Recepção
8h30min / 9h — Abertura / Deslocamento
9h / 10h30min / 11h — Estudo
10h30min / 11h — Intervalo
11h / 12h55min — Estudo
13h — Encerramento

CENTROS PARTICIPANTES

Centro Espírita Léon Denis
Centro Espírita Abigail
Centro Espírita Antonio de Aquino
Centro Espírita Bom Jesus (Bom Jesus de Itabapoana)
Centro Espírita Gabriel Delanne (Vitória — ES)
Centro Espírita Léon Denis (Cabo Frio)
Grupo Boa Nova de Estudos Espíritas
Grupo Espírita Beneficente Dr. Hermann (Campos)
Núcleo Espírita Léon Denis

O Encontro será apresentado também pela Internet

PROGRAMA DO ENCONTRO

2. Temário

TEMA CENTRAL

Quem Sou Eu e como Serei no Futuro?

1º Dia: ***Domingo*** **— 10/2/2013**

Tema 1: **Autoconhecimento** **7**

Tema 2: **O Dever** **11**

2º Dia: ***Segunda-feira*** **— 11/2/2013**

Tema 3: **Conscientização e Progresso** **15**

Tema 4: **Expiação e Responsabilidade** **19**

3º Dia: ***Terça-feira*** **— 12/2/2013**

Tema 5: **Este Mundo de Meu Deus!** **22**

Tema 6: **Créditos e Méritos** **32**

Quem Sou Eu e como Serei no Futuro?

Objetivo Geral

- **Compreender a Sabedoria e a Providência Divinas na vida escolhida por nós ou para nós.**

Objetivos Específicos

- **Identificar em nós características que necessitam ser transformadas ou potencializadas.**
- **Refletir quanto ao nosso papel na construção do futuro.**
- **Facilitar a compreensão do dever na visão espírita.**
- **Perceber a alegria no cumprimento do dever como elemento de fortalecimento diante das dores.**
- **Compreender a importância do autoconhecimento para a conscientização das nossas escolhas.**
- **Perceber que os mecanismos da Lei de Deus nos levam a assumir a responsabilidade destas escolhas.**
- **Compreender que os nossos pensamentos, sentimentos e ações geram conseqüências.**
- **Convencer-se da possibilidade de fazermos melhores escolhas diante das consequências que foram geradas por nós.**
- **Compreender a importância das condições físicas, ambientais e espirituais para o melhor aproveitamento da encarnação.**
- **Perceber a nossa capacidade de fazer o bem dentro das condições de que dispomos.**
- **Compreender como as nossas boas ações geram o benefício da intercessão.**
- **Perceber o amparo constante dos bons espíritos nas nossas vidas.**

Tema 1 — Autoconhecimento

Ao longo dos últimos dois anos, vimos estudando sobre o amadurecimento do senso moral. Parece-nos que é chegado o momento de assumirmos as rédeas de nossas existências. Lendo os trechos abaixo, a que conclusões poderemos chegar?

Em trechos da orientação espiritual, para este nosso 29º EELE, pudemos observar esta direção, quando o Orientador Espiritual nos diz:

> "(...) Quais são as responsabilidades quando se tomam as atitudes, quando se tem um comportamento? Quais são as responsabilidades que advirão?
>
> As responsabilidades das ações, no hoje, pensando no amanhã. E isso é consequência desse processo de amadurecimento do senso moral e das escolhas bem feitas."
>
> (HERMANN. *Orientação para o 29º EELE*.)

Com Jesus, encontramos roteiro seguro, quando nos esclarece:

> "Disse, então, Jesus aos judeus que nele haviam crido: 'Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará'".
>
> (JESUS. João, capítulo VIII, versículos 31 e 32. *Bíblia de Jerusalém*. Editora Paulus.)

> "Jesus afirmou que a verdade liberta, porque desalgema, dignifica, impondo **responsabilidade e dever**, que são as duas primeiras consequências."
>
> (AMÉLIA RODRIGUES. *Dias Venturosos*. Editora LEAL.)

> "(...) Eu vos digo, em verdade, são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para **dissipar as trevas, envergonhar os orgulhosos e glorificar os justos**."
>
> *O Espírito de Verdade*
>
> (ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Prefácio. CELD.)

Qual o seu sentido de viver?

Para entendermos qual o real sentido de viver é preciso questionar: qual a importância que dou aos ensinamentos da Doutrina Espírita para a minha vida? Eles têm feito alguma diferença nas minhas atitudes? A Doutrina Espírita impulsiona o progresso da Humanidade, através da reformulação das ideias. Mas para fazermos parte deste processo, é preciso que tenhamos a certeza de que os seus conceitos dão diretrizes seguras para as nossas vidas; aprendendo a abrir mão de pontos de vista equivocados.

"(...) Sim, meus filhos, é inútil que o homem, desejoso de prazeres, queira se iludir quanto ao seu destino na Terra, afirmando que lhe é permitido ocupar-se apenas da sua felicidade. É certo que Deus nos cria para sermos felizes na eternidade, portanto a vida terrestre deve servir unicamente para o nosso aperfeiçoamento moral, que se conquista mais facilmente com a ajuda dos órgãos físicos e do mundo material. Sem considerar as vicissitudes comuns da vida, a diversidade de vossos gostos, das tendências e das necessidades são também um meio de vos aperfeiçoardes, exercitando-vos na caridade, porquanto só à custa de concessões e de sacrifícios mútuos podereis manter a harmonia entre elementos tão diferentes."

Espírito Protetor.

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XI, item 13. CELD.)

Questão 909 — O homem poderia sempre vencer seus maus pendores através dos seus esforços?

"Sim, e, algumas vezes, através de pequenos esforços; é a vontade que lhe falta. Que pena! Quão poucos dentre vós esforçam-se para isto!"

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos.* CELD.)

Neste processo de autoconhecimento vamos percebendo que não temos somente maus pendores a serem vencidos; temos, também, características boas que devem ser potencializadas.

"(...) aprendei a conhecer-vos, a conhecer as potências que estão em vós e a utilizá-las."

(LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*, capítulo XX. Editora CELD.)

Analisemos a orientação que se segue, dada por Santo Agostinho em *O Livro dos Espíritos* a respeito do autoconhecimento:

Questão 919 — Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

"Um sábio da Antiguidade vo-lo disse: '*Conhece-te a ti mesmo*'."

a) Concebemos toda a sabedoria desta máxima; porém, a dificuldade é, precisamente, a de conhecer-se a si mesmo; qual o meio de consegui-lo?

"Fazei o que eu mesmo fazia, quando vivi na Terra: no final do dia, interrogava minha consciência, **passava em revista o que tinha feito e me perguntava se não havia faltado a algum dever, se ninguém tivera motivo de se queixar de mim.** Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver, **em mim, o que precisava de reforma**. Aquele que, todas as noites, relembrasse todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, **rogando a Deus e ao seu anjo guardião** que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, pois, crede-me, Deus o assistiria. Perguntai, portanto, a vós mesmos e **interrogai-vos sobre o que tendes feito, e com que objetivo agistes em tal circunstância**; se fizestes alguma coisa que censuraríeis, da parte de outrem; se praticastes uma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda isto: **Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria eu que temer o olhar de alguém, ao retornar ao mundo dos espíritos, onde nada fica oculto?** Examinai o que podeis ter praticado contra Deus, depois, contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas serão um repouso para vossa consciência ou a indicação de um mal que precisa ser curado.

O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave da melhoria individual; mas, direis, como julgar-se a si mesmo? Não teremos a ilusão do amor-próprio que diminui as faltas e as torna desculpáveis? O avarento se considera simplesmente econômico e previdente; o orgulhoso acredita ter apenas dignidade. Isto é muito verdadeiro, mas tendes um meio de controle que não pode enganar-vos. **Quando estiverdes indeciso sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai a vós mesmos como a qualificaríeis, se ela fosse praticada por uma outra pessoa;** se a censurais em outrem, ela não poderia ser legítima em vós, pois Deus não tem duas medidas de justiça. Procurai também saber o que dela pensam os outros **e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos**, pois estes nenhum interesse têm em mascarar a verdade, e Deus frequentemente os coloca ao vosso lado, como um espelho, para vos advertir, com mais franqueza, do que o faria um amigo. Que aquele que tem a vontade séria de melhorar-se, explore, portanto, a sua consciência, a fim de arrancar dela os maus pendores, como arranca as ervas daninhas do seu jardim; que **faça o balanço do seu dia moral**, como o comerciante faz o de suas perdas e de seus lucros, e vos asseguro que um lhe renderá mais do que o outro. Se puder dizer que o seu dia foi bom, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar de uma outra vida.

Fazei, portanto, perguntas claras e precisas e não temais multiplicá-las; pode-se muito bem gastar alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. **Não trabalhais todos os dias visando acumular aquilo que vos proporcione o repouso na vossa velhice?** Esse repouso não será o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz

suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! **O que representa esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, comparado àquele que aguarda o homem de bem?** Para isto não valerá a pena fazer alguns esforços? Eu sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro, incerto; ora, eis precisamente o pensamento que estamos encarregados de destruir em vós, **pois queremos fazer-vos compreender este futuro**, de maneira que não possa deixar dúvida alguma na vossa alma; foi por isso que, primeiramente, chamamos a vossa atenção, através de fenômenos capazes de vos impressionar os sentidos; em seguida, nós vos damos instruções, que cada um de vós está encarregado de difundir. Foi com este objetivo que ditamos *O Livro dos Espíritos*."

Santo Agostinho

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Baseado nesta diretriz, destacamos alguns tópicos auxiliares neste processo de autoconhecimento / reforma moral:

- Revisão dos atos em períodos curtos de tempo.
- Avaliação quanto ao cumprimento dos deveres.
- Atitude honesta diante dos relacionamentos: provoquei motivos de queixa? Quais os reais objetivos de minhas ações? Quais são minhas reais necessidades? Se desencarnasse agora, temeria o olhar de alguém?
- Uso da oração, rogando a Deus e ao anjo guardião coragem para esta empreitada.
- Colocar nossos atos em alguém, pois somos hábeis em julgarmos o próximo.
- Analisar a opinião alheia a nosso respeito, principalmente a dos inimigos.

Lembremo-nos que a tarefa no dizer dos espíritos é urgente, mas não apressada. Respeitemo-nos como filhos de Deus. Observemos que o processo de mudança pouco a pouco irá diminuindo em cada um de nós a visão materialista da vida, que é um grande obstáculo para assumirmos nossa identidade como espíritos imortais que somos.

Nosso esforço de identificação com a Lei de Deus proporcionará o crescimento da nossa autoestima, ao realizarmos "a parte que nos compete na obra da criação", vivendo de forma consciente a afirmativa de Jesus: "Brilhe a vossa luz!".

Veja também:

- *O Livro dos Espíritos*, questões: 619, 620, 621, 843 e 918.
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Prefácio e capítulo 17, item 3.

Tema 2 — O Dever

Baseado na orientação para o 29º EELE, dada pelo Espírito Hermann, vimos que impulsionado pelo **sentimento do dever**, o espírito toma as suas decisões, assumindo a **responsabilidade** das escolhas que faz, **realizando o certo**. Isso faz com que ele vá respondendo pelos erros do passado e também pelos acertos de hoje, gerando as devidas consequências.

Para entendermos o que seja este *sentimento do dever*, vejamos algumas definições:

DEVER — **1.** Ter obrigação de. (...) **5.** Obrigação; tarefa. **6. Obrigação moral**. (Dicionário Aurélio)

OBRIGAÇÃO — **1.** Imposição, preceito **2.** Dever; encargo. **3.** Benefício, favor. **4.** Serviço, tarefa. **5.** Escrita pela qual alguém se obriga ao pagamento de uma dívida, ao cumprimento dum contrato, etc. (Dicionário Aurélio)

Questão 629 — Que definição se pode dar da moral?

"A moral é a regra para bem se conduzir, isto é, para a distinção entre o bem e o mal. Ela está fundamentada na observância da Lei de Deus. **O homem procede bem, quando faz tudo intencionalmente para o bem de todos, porque, então, cumpre a Lei de Deus**."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

O dever não deve ser visto somente como uma *obrigação social*. É preciso aprofundar essa ideia no entendimento de uma *obrigação moral.* É uma questão consciencial que está na Lei de Deus. Para isso recorremos a *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no item que trata do dever, em que o benfeitor espiritual Lázaro esclarece:

"O dever é a obrigação moral, **diante de si mesmo em primeiro lugar**, e, depois, dos outros. O dever é a lei da vida; ele se encontra nos mínimos detalhes e também nos atos mais elevados. Quero falar aqui apenas do **dever moral**, e não do que as profissões impõem. (...)"

Lázaro

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVII, item 7. CELD.)

Existem deveres impostos pela sociedade (Ex.: deveres de civilidade, comparecer às suas tarefas religiosas, pagar suas contas e seus impostos, trabalhar para o sustento próprio e dos seus cuidados com a saúde e higiene, etc.) e existem os deveres indicados pela Lei de Deus, ensinada por Jesus.

Questão 647 — Toda a Lei de Deus está contida na máxima do amor ao próximo, ensinada por Jesus?

"Certamente, esta máxima encerra todos os deveres dos homens entre si; porém, é necessário mostrar-lhes a aplicação, do contrário, eles a negligenciarão, como o fazem hoje; além disso, a lei natural compreende todas as circunstâncias da vida e esta máxima é apenas uma parte dela. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam muitas portas abertas à interpretação."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Para não deixar "muitas portas abertas à interpretação", Jesus deixou para nós os exemplos do que seja o cumprimento dos deveres; dentre eles, podemos citar: "Dai, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus a Deus" (Mateus, 22: 21); "Não podeis servir a Deus e a Mamon" (Lucas, 16: 13); "Entrai pela porta estreita" (Mateus, 7: 13). No nosso dia a dia, podemos observar a aplicação destes preceitos em algumas situações tais como: pagar os impostos, não cometer adultério (não burlar) no imposto de renda, não julgar os políticos corruptos, assistir a programas políticos, respeitar as regras de trânsito, perdão, não julgar os vizinhos, consciência ambiental.

"(...) **Nós nos devemos uns aos outros**, e somente por uma união sincera e fraterna entre os espíritos e os encarnados é que a regeneração será possível."

Lacordaire

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; capítulo XVI, item 14. CELD.)

"(...) O dever não é idêntico para todos. Varia segundo nossa **condição** e nosso saber. Quanto mais nos elevamos, mais ele adquire, aos nossos olhos, grandeza, majestade, extensão. Seu culto, porém, é sempre agradável ao sábio, e a submissão às suas leis é fértil de alegrias íntimas às quais nada pode se igualar."

(LÉON DENIS. *Depois da Morte*, capítulo XLIII. CELD.)

O dever moral é um degrau para a caridade. Devemos aprender a atender o outro antes de atender ao nosso próprio interesse. Existem muitas formas de fazer o bem e cada um pode fazê-lo conforme a sua maneira, a sua possibilidade, conforme a sua *condição* de amadurecimento moral.

"(...) Não trabalhais todos os dias visando acumular aquilo que vos proporcione o repouso na vossa velhice? Esse repouso não será o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! O que representa esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, comparado àquele que aguarda o homem de bem? Para isto não valerá a pena fazer alguns esforços?"

Santo Agostinho

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, questão 919a. CELD.)

Questão 941 — O temor da morte é, para muitas pessoas, uma causa de perplexidade; de onde se origina esse temor, visto que elas têm diante de si o futuro?

"(...) A morte nenhum temor inspira ao **justo**, porque, com *a fé*, ele tem a certeza do futuro; *a esperança* faz com que aguarde uma vida melhor e *a caridade*, cuja lei praticou, dá-lhe a certeza de que não encontrará, no mundo onde vai entrar, nenhum ser cujo olhar deva temer."

O homem moral, que se elevou acima das necessidades **factícias** criadas pelas paixões, experimenta, desde este mundo, gozos desconhecidos pelo homem material. A moderação de seus desejos dá ao seu espírito a calma e a serenidade. Feliz pelo bem que faz, não há para ele decepções e as contrariedades deslizam sobre sua alma, nenhuma impressão dolorosa deixando nela.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

FACTÍCIO — **1.** Obtido artificialmente. **2.** Que não é natural; artificial. (...) (Dicionário Michaelis, online)

Há diferença entre tomarmos uma decisão impulsionados pelo sentimento de obrigação ou pelo sentimento do dever?

1) **Decisão impulsionada pelo sentimento de obrigação**: Conclusões baseadas na análise dos textos (anexos) sobre Saulo de Tarso, conforme descrição de Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro: *Paulo e Estêvão*; e sobre Monteiro no capítulo 12 do livro *Os Mensageiros*, de André Luiz, através do mesmo médium.

Saulo: Radical, rígido, misturou determinação e orgulho.

Monteiro: Se caracterizou pelo vício intelectual; aponta os defeitos dos outros e não usa o saber para corrigir a si mesmo; fica "distraído" das realidades que dizem respeito à sua personalidade.

Nos dois casos, inicialmente o dever foi cumprido, porém, Saulo cumpriu o dever sem o sentimento verdadeiro, assim como Monteiro, que era doutrinador, mas agia com rigidez, sem amor. Conforme estudamos no ano anterior (ver Apostila do 28º EELE), as nossas atitudes são reguladas por três componentes básicos, que são responsáveis pela cognição (pensamento), pelo afeto (sentimento) e pela parte comportamental (nossas ações). Percebemos, então, que Saulo e Monteiro agiam com a razão (componente cognitivo), mas com sentimento equivocado (componente afetivo).

Ainda confundimos conhecimento intelectual com algo que nos dá "carta branca" para corrigir o próximo, esquecidos da nossa autoavaliação. O dever envolve equilíbrio, razão e capacidade de entendimento do próximo. O dever é o cumprimento moral de nossas ações em todos os momentos. É importante pensarmos porque não cumprimos o dever moral para com os outros; quais as "necessidades" que ainda estamos priorizando?

2) **Decisão impulsionada pelo sentimento do dever:** Conclusões baseadas na análise dos textos sobre Paulo de Tarso, conforme descrição de Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro: *Paulo e Estêvão*.

Vemos em Paulo todo um movimento de reabilitação; no qual ele passou de fariseu fanático aferrado à lei judaica a fiel ao Evangelho do Cristo. Apresentava a mesma disciplina de cumpridor dos deveres, mas já tinha o sentimento transformado; era conhecedor das Leis de Deus e buscava vivenciá-las, objetivando amor ao próximo. Enfrentou com *determinação* e *abnegação* todos os percalços do caminho (perseguição, prisão, tortura e morte). Mesmo no momento crucial de um de seus julgamentos, ele abdicou de se defender e pregou o Evangelho.

Diante do exemplo de Paulo, vemos a possibilidade de cada um de nós cumprirmos o dever para conosco, para com o próximo e para com Deus, necessitando, para isso, ter *vontade*, *determinação* e *abnegação*.

"(...) Uma sociedade como a nossa, que se forma, pede companheiros bons, mas atrai companheiros infelizes. E os infelizes são aqueles que cobram comportamentos, porque justamente não são capazes de avaliar a sua própria inferioridade. E os que estão perseverantes no Evangelho, no estudo, na compreensão, na difusão, no trabalho, enfim, estes modelam tais almas pelos exemplos que dão, pelo comportamento equilibrado e pelo gesto contínuo de amor ao próximo."

(ANTONIO DE AQUINO. *Inspirações do Amor Único de Deus, vol. 2*, lição 3. CELD.)

Como entender as consequências futuras e as atuais pelo cumprimento do dever?

"Um pai deu a seu filho educação e instrução, isto é, os meios de saber conduzir-se. Cede-lhe um campo para cultivar e lhe diz: Eis a regra a seguir e todos os instrumentos necessários para tornar este campo fértil e assegurar a tua existência. Deite a instrução, para compreenderes esta regra; se a seguires, teu campo produzirá muito e te proporcionará o repouso na velhice; do contrário, nada produzirá e morrerás de fome. Dito isso, ele o deixa agir livremente."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. Nota da questão 964. CELD.)

A ação e a vivência dentro das leis de Deus nos trazem a saúde (física, mental e espiritual), o bem-estar, a plenitude espiritual. O contrário é desviar-se de uma condução segura, atraindo dor e sofrimento, que exigem de nós esforços maiores para retornar ao caminho reto. "A cada um segundo as sua obras."

Tema 3 — Conscientização e Progresso

Lembrando do Tema 1, vimos que através do autoconhecimento procuramos identificar em nós as características que necessitam ser transformadas ou potencializadas. Esse amadurecimento de ideias possibilita-nos a consciência dos nossos erros e acertos a fim de assumirmos a responsabilidade de nossas atitudes e escolhas.

Mas o que vem a ser conscientização? Vejamos o significado da palavra segundo o Dicionário Aurélio e seus desdobramentos segundo a Doutrina Espírita.

***CONSCIÊNCIA* — 1.** Atributo pelo qual o homem pode conhecer e julgar sua própria realidade. **2.** Faculdade de estabelecer julgamentos morais dos atos realizados. (Dicionário Aurélio)

Questão 835 — A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensar?

"**A consciência é um pensamento íntimo**, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

E como se dá a tomada de consciência do espírito? Vejamos com Kardec:

"(...) O espírito, **no estado errante**, divisa, de um lado, todas as suas existências passadas; do outro, vê o futuro prometido e **compreende** o que lhe falta para atingi-lo. É como um viajante que chega ao cume da montanha: vê o caminho percorrido e o que lhe resta percorrer, para chegar ao seu **objetivo.**"

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. Nota da questão 975. CELD.)

O recurso que Deus nos ofereceu para chegarmos ao objetivo final — a perfeição e a felicidade — é a reencarnação, com as provas estabelecidas por Deus (262a) ou escolhidas por nós, de acordo com o amadurecimento do espírito.

O Evangelho nos esclarece com relação às **provas voluntárias**, mostrando-nos a oportunidade de, através da fé raciocinada, escolher melhores situações de vida com relação à lei de amor, com relação ao nosso estado ainda imperfeito, com relação ao respeito que devemos a outros e a nós mesmos.

"(...) As provas têm por finalidade exercitar a inteligência tanto quanto a paciência e a resignação."

Um anjo guardião

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 26. CELD.)

"(...) As provações da vida, **quando bem suportadas**, fazem progredir; como expiações, elas apagam as faltas e purificam; são o remédio que limpa a ferida e cura o doente; quanto mais grave é o mal, mais enérgico deve ser o remédio. Portanto, aquele que sofre muito deve dizer que tinha muito a expiar, e se alegrar por ser curado em breve. Depende dele, pela sua resignação, tornar esse sofrimento proveitoso, não perder o seu fruto com lamentações, sem o que ele teria que recomeçar."

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 10. CELD.)

A Lei de Deus é justa e não exige o que o espírito ainda não tem condições de compreender ou de suportar. Deus não dá fardos que nossos ombros não possam carregar (*O Evangelho...*, V: 18). Por outro lado, às vezes, a Lei de Deus estabelece certas circunstâncias reencarnatórias com a finalidade de fazer o espírito progredir.

"(...) As tribulações da vida podem ser **impostas a espíritos endurecidos, ou muito ignorantes**, para fazerem uma escolha com conhecimento de causa, mas essas tribulações são livremente escolhidas e aceitas por espíritos arrependidos que desejam reparar o mal que fizeram e se exercitarem em proceder melhor."

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 8. CELD.)

Esta escolha consciente feita por nós no estado de erraticidade (antes de reencarnar) nem sempre visa a expiação de faltas passadas, mas sempre visa nos tirar do estado imperfeito em que ainda nos encontramos.

(...) "Toda imperfeição é ao mesmo tempo uma causa de sofrimento e de privação de prazer, do mesmo modo que toda qualidade adquirida é uma causa de prazer e de atenuação de sofrimentos."

(ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno*. 1ª Parte. Capítulo VIII: "Código Penal da Vida Futura", item 3. CELD.)

Questão 984 — As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais?

"Não; já o dissemos: **são provas impostas por Deus, ou escolhidas por vós mesmos, no estado de espírito, e antes da vossa reencarnação,** para expiar as faltas cometidas numa outra existência, porque, jamais, a infração às **Leis de Deus** e, principalmente, à lei de justiça fica impune; se não for punida nesta vida, será, necessariamente, numa outra; é por isso que aquele que aos vossos olhos é justo, muitas vezes, sofre golpes consequentes de seu passado."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

O que podemos entender como a Lei de Deus?

> ***Questão 614*** — O que se deve entender por lei natural?
>
> "**A lei natural é a Lei de Deus**; é a única verdadeira para a felicidade do homem; indica-lhe o que deve fazer ou não fazer e ele **só é infeliz porque dela se afasta.**"
>
> (ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Diante da dificuldade de alcançar o necessário à nossa felicidade, se não estivermos atentos, podemos entrar em desespero e nos entregar ao desânimo, levados pela falta de fé, resignação e coragem para lutar e vencer as dificuldades. Mas Jesus disse: "No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!" (Jesus – João, 16: 33)

> ***Questão 943*** — De onde provém o desgosto da vida que se apodera de alguns indivíduos, sem motivos plausíveis?
>
> "Efeito da ociosidade, da falta de fé e, frequentemente, da saciedade.
>
> Para aquele que exerce suas faculdades com um fim útil e *de acordo com suas aptidões naturais*, o trabalho nada tem de árido e a vida passa mais rapidamente; suporta-lhe as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, porquanto age tendo em vista a felicidade mais sólida e mais durável que o espera."
>
> (ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Percebemos a importância do autoconhecimento como condição indispensável para o despertar da consciência:

> "(...) Que todos aqueles que têm o coração ferido pelas vicissitudes e decepções da vida **interroguem friamente a própria consciência**; que procurem, passo a passo, a origem dos males que os afligem, e verifiquem se, na maior parte das vezes, não podem afirmar: ***Se eu tivesse feito,* ou *se eu não tivesse feito tal coisa, não me encontraria nesta situação.***
>
> A quem, portanto, devem todas essas aflições, senão a si mesmos? **O homem é assim, em um grande número de casos, o construtor dos próprios infortúnios.**"
>
> (ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 4. CELD.)

> "(...) Quais são as responsabilidades quando se tomam as atitudes, quando se tem um comportamento? Quais são as responsabilidades que advirão?
>
> As responsabilidades das ações no hoje pensando no amanhã. E isso é consequência desse processo de amadurecimento do senso moral e das **escolhas bem feitas**."
>
> (HERMANN. *Orientação para o 29º EELE*.)

"(...) **A consequência da vida futura é a responsabilidade por nossos atos.**"

"(...) A ideia que Deus nos dá de sua justiça e de sua bondade, através da sabedoria de suas leis, não nos permite acreditar que o justo e o mau estejam, aos seus olhos, na mesma categoria, nem duvidar de que recebam, algum dia, uma recompensa, o outro, o castigo, pelo bem ou pelo mal que tenham feito; é por isso que o sentimento inato que temos da justiça nos dá a intuição das penas e das recompensas futuras."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, questão 962. CELD.)

Assim, a conscientização do espírito tanto na erraticidade como durante a encarnação, permite-o fazer melhores escolhas na sua caminhada enquanto espírito imortal.

A prece, o estudo e o trabalho no bem são recursos que poderemos utilizar desde já para o nosso aperfeiçoamento moral. Deus, na sua misericórdia e bondade, deixa-nos a esperança de um dia sermos todos felizes, apesar das dificuldades encontradas nesta jornada rumo à perfeição.

Questão 1006 — A duração dos sofrimentos do espírito pode ser eterna?

"Sem dúvida, se ele fosse eternamente mau, isto é, se jamais se arrependesse, nem se melhorasse, sofreria eternamente; mas Deus não criou seres para que fossem votados perpetuamente ao mal; apenas os criou simples e ignorantes, e todos devem progredir, num tempo mais ou menos longo, conforme sua vontade. A vontade pode ser mais ou menos tardia, como há crianças mais ou menos precoces, mas, cedo ou tarde, ela surge, graças **à irresistível necessidade que o espírito experimenta de sair da sua inferioridade e de ser feliz.** A lei que rege a duração das penas é, portanto, eminentemente sábia e benevolente, visto que subordina essa duração aos esforços do espírito; jamais lhe retira seu livre-arbítrio: se ele faz um mau uso deste, sofre-lhe as consequências."

São Luís

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos.* CELD.)

Tema 4 — Expiação e Responsabilidade

Para o estudo deste tema selecionamos um dos conceitos de expiação trazidos pela Doutrina Espírita:

> "(...) A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais, que são a consequência da falta cometida, seja desde a vida atual, seja após a morte, na vida espiritual, seja em uma nova existência corporal, até que os traços da falta tenham desaparecido."
>
> (ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno.* 1ª Parte. Capítulo VIII: "Código Penal da Vida Futura", item 12. CELD.)

> ***Questão 998*** — A expiação se efetua no estado corporal ou no estado espiritual?
>
> "A expiação se efetua durante a existência corporal, através das provas às quais o espírito se acha submetido e, na vida espiritual, através dos sofrimentos morais inerentes ao estado de inferioridade do espírito."
>
> (ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos.* CELD.)

Conforme a análise de Kardec, expiação será sempre o sofrimento consciente que tende a expurgar as faltas cometidas e que será sempre consequência do arrependimento, pois este é sempre o primeiro passo para a mudança.

> "(...) O arrependimento suaviza as dores da expiação, assim ele dá a esperança e prepara os caminhos da reabilitação; mas só a reparação pode anular o efeito destruindo-lhe a causa."
>
> (ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno.* 1ª Parte. Capítulo VIII: "Código Penal da Vida Futura", item 12. CELD.)

> ***Questão 999*** — O arrependimento sincero durante a vida é suficiente para apagar as faltas e receber a benevolência de Deus?
>
> "O arrependimento auxilia na melhoria do espírito, mas o passado tem que ser expiado."
>
> (ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos.* CELD.)

"(...) Para aquele que se arrepender, Deus oferece a bênção da expiação. O indivíduo que expia, que quita o seu erro através de mais trabalho, esse deu a sua contribuição pessoal, primeiro, no sentido de aprender, de ter realmente um sentimento de repulsa, de sofrimento, pelo mal que fez; em seguida, por ele ter esse sentimento, Deus lhe oferece uma oportunidade maior, que é a possibilidade de expiar.

A expiação pode, portanto, ser encarada como um estímulo de Deus para nos fazer progredir de modo acelerado."

(ANTONIO DE AQUINO. *Inspirações do Amor Único de Deus, vol. 1*, lição 20. CELD.)

Questão 1000 — Podemos, desde esta vida, resgatar nossas faltas?

"Sim, reparando-as; mas não creiais resgatá-las através de algumas privações pueris ou fazendo doações, depois da vossa morte, quando não tereis mais necessidade de nada. Deus não leva em conta um arrependimento estéril, sempre fácil e que apenas custa o esforço de bater no peito. A perda de um dedo mínimo, prestando um serviço, apaga mais faltas do que o martírio do cilício suportado durante anos, sem outro objetivo senão o pessoal.

O mal só é reparado pelo bem e a reparação não tem mérito algum, se não atinge o homem *nem no seu orgulho, nem nos seus interesses materiais*."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Seguindo este raciocínio, surge em nós o seguinte questionamento: "O homem em expiação pode ser feliz?" Percebemos, então, a importância de analisar se existe diferença entre expiação e infelicidade.

Questão 920 — O homem pode gozar, na Terra, de uma felicidade completa?

"Não, visto que a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas depende dele suavizar seus males e ser tão feliz quanto é possível na Terra."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Será necessário refletirmos sempre sobre o objetivo da (re) encarnação.

Se a destinação é o progresso, podemos concluir que a própria consciência de que estamos crescendo, adquirindo um novo entendimento da vida e da beleza que a Bondade Divina nos permite vivenciar, irá resgatando em cada um de nós a alegria de viver.

A dor é um episódio temporário. Os benfeitores espirituais dizem que "toda dor chega, ensina e passa", logo, o sofrimento decorrente, durará o tempo do aprendizado, objetivando a mudança do ponto de vista em relação a si mesmo, ao próximo e às leis da vida.

Dona Yvonne do Amaral Pereira, em estudo realizado no CELD, esclareceu-nos que diante de uma *dor-expiação* poderemos afirmar com convicção de que o pior momento já passou. Foi aquela hora em que fizemos a escolha equivocada, que gerou este impacto desagradável.

Este, então, é o tempo de fazermos escolhas melhores, criando novas e boas causas, de acordo com a Lei de Deus, como garantia de felicidade duradoura.

Já reconhecemos que somos espíritos imortais. A Justiça Divina está a nosso favor. Amigos espirituais incontáveis vibram para que optemos pelo Bem. O que está nos faltando para fazermos melhores escolhas?

Tema 5 — Este Mundo de Meu Deus!

Nos temas anteriores estudamos o espírito tomando a consciência dos seus erros do passado e escolhendo por novas provas pelas quais possa resgatar seus débitos, continuar progredindo.

Diante da necessidade de o espírito reencarnar para a continuidade do seu aperfeiçoamento moral, ele necessitará de um corpo físico, apoio espiritual e um ambiente apropriado, conforme nos diz o Espírito Hermann em trecho abaixo:

"(...) É assumir o fato de que é um *Espírito Imortal* e que cometeu os seus próprios erros, mas que tem o desejo maior de acertar do que de errar, de conquistar, e para isso lhe serão dados **condições físicas, ambientais e espirituais** para promover esse processo. O *corpo sadio* propício ao raciocínio e ao trabalho. O *apoio espiritual* adequado ao incentivo e à cobrança para não esquecer jamais do compromisso assumido e as *condições ambientais*, locais, os infortúnios para que ele possa expressar diante daquela sociedade, daquele grupo o bem que ele precisa executar."

(HERMANN. *Orientação para o 29º EELE*.)

Condições Físicas:

Questão 370 — Da influência dos órgãos pode-se deduzir que haja uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o das faculdades morais e intelectuais?

"Não confundais o efeito com a causa. O espírito sempre dispõe de faculdades que lhe são próprias; ora, não são os órgãos que dão as faculdades, mas as faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos."

a) Assim sendo, a diversidade das aptidões, no homem, deve-se unicamente ao estado do espírito?

"Unicamente não é exatamente o termo; aí está o princípio, nas qualidades do espírito, que pode ser mais ou menos adiantado; porém, é preciso levar em conta a influência da matéria que entrava, mais ou menos, o exercício de suas faculdades."

O espírito, encarnando, traz certas predisposições e, se se admite, para cada uma dessas aptidões, um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa. Se as faculdades tivessem seu princípio nos órgãos, o homem seria uma máquina sem livre-arbítrio e sem responsabilidade pelos seus atos.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Condições Ambientais:

O homem luta pela sua adaptação aos ambientes. Ao reencarnar, o espírito escolhe o ambiente apropriado aos trabalhos que necessita executar. Podemos, sem sair

da Terra, reencarnar em locais diferentes para resgatar débitos e adquirir aprendizados. Esta morada é a melhor que nós podemos ter.

Vejamos, na sequência, alguns exemplos destes locais.

Características dos países e suas sociedades

País: Japão **Localização:** Ásia

Características ambientais:

— Arquipélago, em que a maior parte de seu território é de relevo montanhoso e coberto por florestas, restando "apertadas" planícies em que se concentra a grande maioria da população; nestas áreas planas especializaram-se os japoneses em plantar arroz, que garante uma alimentação energética à sua população.

— Como está numa faixa de choque de três importantes placas tectônicas e possui grande ocorrência de vulcões (quase 90 vulcões ativos), a vida japonesa é baseada em planos de contingência para o caso de sinistros, sejam terremotos ou erupções.

— Das quatro grandes regiões climáticas, somente uma apresenta características subtropicais, sendo as restantes subárticas ou chuvosas, com médias de temperatura em torno dos 3ºC.

Características sociais:

Economia / Vida social:

— Terceira maior economia do mundo em PIB (Produto Interno Bruto) nominal; terceira maior em poder de compra.

— Maior expectativa de vida do mundo (82 anos).

— Povo de alta disciplina, influência clara do budismo, distinguiu-se pela rápida recuperação industrial e infraestrutural após a destruição do país ao final da 2ª guerra mundial. Isso se deu graças a um esquema de poupança popular, em que o povo contribuiu para a guinada. No entanto, dentro das lógicas econômicas capitalistas, sofre dos padrões de consumo exagerado, só perdendo para Alemanha e EUA em níveis de consumismo. Consequência grave disso, é a poluição atmosférica, a chuva ácida, a inversão térmica e o esgotamento de recursos básicos, como o pescado.

Instrução / Educação:

— 99% dos habitantes são alfabetizados.

— Consciência das necessidades do outro, inclusive, com as pessoas de outros países.

— Respeito ao mais idoso, que é tido como a representação da sabedoria, que auxilia na reformulação interior.

Religião:
— Xintoísmo (58%) — espiritualidade tradicional japonesa, que prega o "estudo dos deuses", ou "caminho filosófico dos espíritos"; Budismo — (35%) — busca pelo equilíbrio entre as energias negativas e positivas existentes no homem.

País: Islândia **Localização:** Extremo norte da Europa; próxima ao Círculo Polar Ártico

Características ambientais:

— A antiga Thule dos geógrafos gregos, passou a denominar-se Islândia ("terra de gelos") após a colonização da ilha pelos viquingues. Conhecido pelas geleiras, fiordes, vulcões e gêiseres que embelezam sua paisagem, o país é economicamente desenvolvido e a população desfruta de elevado padrão de vida.

— A Islândia é um país insular situado no Atlântico norte, entre a Noruega e a Groenlândia. Tem superfície de 102.819 km^2 e limita-se ao norte com o Círculo Polar Ártico.

— A vegetação é paupérrima, formada principalmente de musgos e liquens. A fauna, de escassos mamíferos, é rica em pássaros marinhos nos penhascos e apresenta falcões e águias nas montanhas. Nos rios e lagos há salmões e trutas. Entre os peixes e crustáceos de água salgada abundam o arenque, bacalhau, camarão e lagosta.

Características sociais:

Economia / Vida social:

— PIB (Produto Interno Bruto): US$ 12,59 bilhões (estimativa 2010)

— Expectativa de vida: 81,8 anos

— A população se caracteriza pela homogeneidade étnica: aproximadamente 80% dos habitantes descende de noruegueses. Os restantes descendem de escoceses e irlandeses. O idioma oficial é o islandês, derivado do antigo escandinavo dos séculos 9 e 10. Ao longo do século 20 registrou-se um pronunciado êxodo rural e emigração para o Canadá e os Estados Unidos.

Instrução / Educação:

— Índice de alfabetização (população adulta): 99%

Religião:
— Cristianismo (96,4%), sem religião e ateísmo (2,2%) e outras (1,4%).

País: Somália **Localização:** África

Características ambientais:

— A Somália é o país mais oriental da África, e ocupa uma área de 637.657 km². A região ocupada pelo país é comumente chamada Chifre da África — pela semelhança entre o desenho de seu mapa com o chifre de um rinoceronte. A região do Chifre da África (ou Corno de África, como é conhecida em Portugal) também inclui os vizinhos Etiópia e Djibuti.

— Seu território consiste de muitos platôs, planícies e montanhas. O norte do país é montanhoso, com altitudes entre 900 e 2.100 m.

Características sociais:

Economia / Vida social:

— O país tem uma economia basicamente agrícola, pouco industrializada, sendo que as indústrias mais predominantes são a de refinação de açúcar e a têxtil. É um dos 10 países mais pobres do planeta, com poucos recursos naturais; 65% do seu PIB vem da agricultura, contra 25% de serviços e 10% da indústria.

Índices sociais:

IDH (2001) — 0,284 (161º) baixo

Expectativa de vida — 48,2 anos (181º do mundo)

Mortalidade infantil — 116,3/mil nascidos (188º do mundo)

Instrução / Educação:

— A cultura somali é amplamente baseada no islã e na poesia, e tem se desenvolvido oralmente ao longo dos anos. A facilidade na fala é considerada uma propriedade especialmente entre os somalis, tendo-se muito em conta em figuras, como as de políticos ou líderes religiosos.

— Alfabetização (pessoas com mais de 15 anos que sabem ler e escrever): Da população total: 37,8%; homens: 49,7%; mulheres: 25,8% (estimativa de 2006)

Religião:

— A religião majoritária no país é o sunismo, o que obriga os cidadãos a abster-se de porco e álcool, assim como de participar de jogos de azar. Muitas mulheres usam o hijab (roupa feminina tradicional do islã).

Características físicas e sociais do Brasil

Estado: Ceará

Localização:

— Situado na Região Nordeste e tem por limites o Oceano Atlântico a norte e nordeste, Rio Grande do Norte e Paraíba a leste, Pernambuco a sul e Piauí a oeste. Sua área total é 9,37% da área do Nordeste e 1,7% da superfície do Brasil. A população do estado estimada para o ano de 2008 foi de 8.450.527 habitantes, conferindo ao território a oitava colocação entre as unidades federativas mais populosas.

Características ambientais:

— O Ceará é cercado por formações de relevos altos, as chapadas e cuestas. Destaca-se ali a chamada Depressão Sertaneja, na região central do Estado, local de seca e histórico de baixa produtividade agrícola. Está no domínio da Caatinga, um bioma semiárido exclusivamente brasileiro, caracterizado por ter seu período chuvoso restrito a 3 ou 4 meses do ano no máximo. Em pelo menos 8 meses do ano chove muito pouco e a temperatura média alcança 29°C em algumas regiões do Sertão.

Características sociais:

Economia / Vida social:

— Com origens portuguesas e relevante influência indígena, tem destaque a produção de redes com os mais diversos bordados e formas e intrincadas rendas feitas em bilros, sendo uma arte tradicional no Ceará desde, pelo menos, o século 18. As rendas e os labirintos possuem maior destaque nas imediações do litoral, enquanto o interior se destaca mais pelos bordados. As pedras semipreciosas também são exploradas, transformadas em joias criativas, sobretudo em Juazeiro do Norte, Quixadá e Quixeramobim.

— Ademais, o artesanato feito em madeira e barro se destaca bastante, com produção de esculturas humanas, representando tipos da região; quadros talhados em madeira e vasos adornados. Outro importante item do artesanato cearense são as garrafas de areias coloridas, onde são reproduzidas, manualmente, paisagens e temáticas diversas. São ainda encontrados, em diversas cidades — em especial Massapê, Russas, Aracati, Sobral e Camocim, dentre outras, cestarias, chapéus e trançados com variadas formas e desenhos feitos da palha da carnaúba, do bambu e do cipó. Por fim, como consequência natural de uma economia que, durante séculos, foi essencialmente pecuarista, o couro é trabalhado artesanalmente, em especial, para a produção de chapéus e outras peças da roupa de vaqueiros, assim como de móveis e esculturas. As principais cidades no artesanato coureiro são Morada Nova, Juazeiro do Norte, Crato, Jaguaribe e Assaré.

Instrução / Educação:

— No Ceará a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos de idade ou mais em 2007 foi de 19,2% e de analfabetos funcionais foi de 30,7%, valores acima da média nacional. A média de estudo dos cearenses acima de 10 anos é de 5,9 anos, acima da média nordestina, mas bem abaixo da nacional, e a grande disparidade entre a capital e o interior fica clara, com a Região Metropolitana de Fortaleza obtendo média muito superior, de 7,2 anos.

— Quanto ao índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), o Estado obteve em 2009 as melhoras notas da Região Nordeste em todas as categorias: para alunos da 4ª e 5ª séries do ensino fundamental, 4,4 (11ª mais alta no ranking nacional), seguida por Pernambuco (4,1); para os da 8ª e 9ª séries, a nota 3,9 (10ª melhor do País), seguida por Piauí (3,8); e para os do 3º ano do ensino médio, 3,6 (8ª melhor), seguida por Paraíba (3,4).

— O Ceará é terra de muitos escritores e poetas importantes, podendo-se citar, dentre muitos outros: José de Alencar, Domingos Olímpio, Rachel de Queiroz, Adolfo Caminha, Antônio Sales, Jáder Carvalho, Juvenal Galeno, Gustavo Barroso e Patativa do Assaré.

— A literatura cearense foi sempre caracterizada por florescer em torno de grupos literários.

Religião:

— A religião é muito importante na cultura da maior parte dos cearenses. O Catolicismo é a religião hegemônica e deixou várias marcas na cultura cearense. Foi a única reconhecida pelo governo até 1883 quando, na capital do estado, foi fundada a Igreja Presbiteriana de Fortaleza. A religiosidade católica cearense adota vários elementos de origem popular e apresenta influências de crenças indígenas.

— A fé sertaneja, muitas vezes associada ao messianismo e marcada por profunda relação com os santos, rituais e datas religiosas, foi e continua sendo bastante influente na história cearense e nos costumes e festejos cearenses.

Estado: Minas Gerais

Localização:

— Localizado na Região Sudeste do Brasil.

— 2º Estado mais populoso, com quase 20 milhões de habitantes, sendo que Belo Horizonte reúne na Região Metropolitana cerca de 5,5 milhões de habitantes; é a 3ª maior aglomeração urbana do Brasil.

Características ambientais:

— Minas Gerais está situado no Planalto Brasileiro (Planalto Atlântico e Planalto Central) com altitudes que variam de 100 a 1500 m; destacando-se Mantiqueira, Espinhaço, Canastra e Caparaó (maiores altitudes).

— Sul, sudeste, leste e centro do Estado apresentam os maiores índices pluviométricos; as partes norte e nordeste aproximam-se do clima seco do Nordeste brasileiro.

Características sociais:

Economia / Vida social:

— Possui o 3º maior PIB do país, superado apenas por São Paulo e Rio de Janeiro.

— Equilíbrio entre os setores industrial e de serviços (45,4% e 46,3% do PIB, respectivamente); a agropecuária contribui com 8,3%.

— 2º parque industrial do país, atrás de São Paulo.

— Um dos principais polos nacionais da indústria da tecnologia eletrônica e telecomunicações (Santa Rita do Sapucaí conhecida como "Vale do Silício" brasileiro).

— Expectativa de vida: 74,9 anos

— Mortalidade infantil: 19,7 por mil

— Analfabetismo: 8,9%

— IDH (2007): 0,825 — elevado

Instrução / Educação:

— Rede de ensino conta com escolas privadas e públicas em todos os níveis de ensino.

— Idioma oficial: Português, mas inglês e espanhol fazem parte do currículo da escola secundária oficial.

— O Estado possui 25 instituições públicas de nível superior e respeitadas, como por exemplo:UEMG, UNIMONTES, UFJF, UFV, CEFET-MG, UFMG, etc.

— 24 Instituições particulares de Ensino Estrito.

— 32 Instituições privadas (comunitárias e/ou filantrópicas).

— 1 Instituição Militar: Academia de Policia Militar de MG.

Religião:

— Presença acentuada do Catolicismo, seguido do Protestantismo.

— O Espiritismo sofre restrições em alguns lugares, mas tem sua maior manifestação nas regiões do Triângulo Mineiro graças às figuras de Eurípedes Barsanulfo e Francisco Cândido Xavier.

Analisando esses diversos tipos de locais e sociedades, a Doutrina Espírita nos leva a questionar o seguinte:

Questão 931 — Por que, na sociedade, as classes sofredoras são mais numerosas do que as classes felizes?

"Nenhuma é perfeitamente feliz e o que se julga ser a felicidade esconde, frequentemente, pungentes aflições; o sofrimento está em toda a parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes que chamas sofredoras são mais numerosas, porque a Terra é um lugar de expiação. Quando o homem tiver feito dela a morada do bem e dos bons espíritos, ele aí não será mais infeliz e ela será para ele o paraíso terrestre."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Questão 921 — Concebe-se que o homem será feliz na Terra, quando a Humanidade estiver transformada; mas, enquanto isso, cada um poderá garantir para si uma felicidade relativa?

"O homem é, geralmente, o artesão da sua própria infelicidade. Praticando a Lei de Deus, ele se poupa de muitos males e se proporciona uma felicidade tão grande, quanto o comporta sua existência grosseira."

O homem que está bem compenetrado de seu destino futuro não vê na vida corporal senão uma estação temporária. Para ele, é como uma parada momentânea numa hospedaria ruim; ele se consola, facilmente, de alguns aborrecimentos passageiros de uma viagem que deve conduzi-lo a uma posição tanto melhor, quanto melhor tiver feito, antecipadamente, seus preparativos.

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Mas mesmo assim, a falta de bens materiais, constitui para nós, espíritos ainda muito imperfeitos, uma causa de infelicidade.

Questão 927 — Certamente, o supérfluo não é indispensável à felicidade, mas o mesmo não se dá relativamente ao necessário; ora, não será real a infelicidade daqueles que se acham privados deste necessário?

"O homem só é verdadeiramente infeliz, quando sofre a falta do que é necessário à vida e à saúde do corpo. Talvez, esta privação seja culpa sua; então, só de si deve se queixar. Se a culpa for de outrem, a responsabilidade recai sobre aquele que a houver causado."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Com as condições materiais de que dispomos temos a possibilidade de fazer o bem.

"(...) Aquele que se priva, em vida, tem duplo proveito: o mérito do sacrifício e o prazer de ver a felicidade que proporciona. Mas o egoísmo lá está e lhe diz: O que dás é o que retiras dos teus gozos; e, como o egoísmo fala mais alto do que o desinteresse e a caridade, ele guarda, sob o pretexto de suas necessidades e das exigências de sua posição. Ah! Lastimai aquele que não conhece o prazer de dar; acha-se verdadeiramente deserdado dos mais puros e dos mais suaves gozos. Deus, submetendo-o à prova da fortuna, tão escorregadia e tão perigosa para o seu futuro, quis dar-lhe, como compensação, a ventura da generosidade, de que ele pode gozar, já neste mundo."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, questão 1001. CELD.)

Os homens têm sempre condições de auxiliarem-se uns aos outros. Precisamos, ainda, ser atingidos no egoísmo para despertarmos a nossa atenção para o outro.

Questão 924 — Há males que independem da maneira de agir e que atingem o homem mais justo; terá ele algum meio de se preservar deles?

"Deve, então, resignar-se e passar por eles *sem murmurar*, se quiser progredir; porém, ele sempre haure uma consolação na sua consciência, que lhe dá a esperança de um futuro melhor, quando faz o que é preciso para obtê-lo."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

"(...) Na medida em que o espírito toma a decisão e impulsionado pelo sentimento do dever, ele assume a sua responsabilidade para realizar o certo. Ao realizar o certo ele vai respondendo não só pelos erros do passado, mas pelos acertos de hoje, daí as consequências.

É quando ele assume a responsabilidade da renúncia, ele assume a responsabilidade de seus erros, ele busca a reparação, ele quer conquistar, ele quer vir a ser um homem de bem. E aí, vem a caminhada. É o impacto, é a mudança, é a transformação.

É aí que vem a elaboração das conquistas a serem feitas, que já foram adquiridas porque senão ele não chegaria a esse ponto de entendimento, de assumir a responsabilidade dos erros do passado. E assim por diante... (...) O espírito tomando as rédeas de sua própria existência."

(HERMANN. *Orientação para o 29º EELE*.)

Veja também:

- *O Livro dos Espíritos*, questão: 917.
- *Inspirações do Amor Único de Deus*, volume 1 — lição 16.
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo III — item 15.

Tema 6 — Créditos e Méritos

"(...) Tu escolhes, recolhes, eleges, atrais, buscas, expulsas, modificas tudo aquilo que te rodeia a existência.

Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes, são as fontes de atração e de repulsão na tua jornada vivencial."

(HAMMED. *Um Modo de Entender – Uma nova forma de viver*. Editora Boa Nova.)

A partir do trecho acima, extraído do texto "Reprogramação" (Anexo 12), perguntamos: A Lei de Deus é tão severa assim?

Questão 860 — O homem pode, pela sua vontade e pelos seus atos, fazer com que acontecimentos que deveriam ocorrer não se verifiquem e reciprocamente?

"Ele o pode, se esse desvio aparente tiver cabimento, na vida que escolheu. Além disso, para fazer o bem, como deve ser, e por constituir o único objetivo da vida, ele pode impedir o mal, principalmente, aquele que possa contribuir para um mal maior."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos.* CELD.)

Com isso, percebemos que nossas boas ações podem interferir no rumo dos acontecimentos da vida.

Analisemos:

A lei de sociedade faz parte da Natureza; sendo indispensável para a evolução do espírito. Em nossos relacionamentos, afetamos e somos afetados por palavras pensamentos e atitudes positivas e negativas. Segundo Emmanuel, na lição 76 do livro *Fonte Viva*, "nossas atitudes e atos criam atitudes e atos do mesmo teor, em quantos nos rodeiam", logo, o bem gerará em alguns a simpatia, o desejo de retribuição.

"(...) Aquele que se priva, em vida, tem duplo proveito: o mérito do sacrifício e o prazer de ver a felicidade que proporciona."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, questão 1001. CELD.)

"(...) Não há, com relação à natureza, à intensidade e à duração do castigo, nenhuma regra absoluta e uniforme; a única lei geral é que toda falta recebe sua punição e toda boa ação, sua recompensa, segundo seu valor."

(ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno.* 1ª Parte. Capítulo VIII: "Código Penal da Vida Futura", item 6. CELD.)

O espírito, por mais imperfeito que seja, através do convívio social, realizou algo de bom, que sensibilizou alguém. Esta ação é que proporcionará o benefício da intercessão. Desta forma, não se trata de privilégio ou derrogação da lei, mas de colheita merecida, salário moral de um trabalho anteriormente realizado. Assim, vamos estabelecendo relações de fraternidade com encarnados e desencarnados. Vamos estreitando laços de afeição pura e sincera ainda nesta vida.

Mas o que vem a ser intercessão?

INTERCEDER — Intervir (a favor de alguém ou de algo). (Dicionário Aurélio)

Vale ressaltar que o poder de ação dos espíritos é mais ou menos restrito, conforme os seus conhecimentos e o seu grau de elevação. Mas, de maneira geral, o desejo do bem constitui uma característica comum entre os bons espíritos.

Questão 976 — O fato de verem os espíritos que sofrem não representa, para os bons, uma causa de aflição e, se essa felicidade é assim perturbada, o que virá a ser dela?

"Não constitui uma aflição, visto que sabem que o mal terá um fim; auxiliam os outros a se melhorarem e lhes estendem as mãos: esta é a ocupação deles e representa um gozo, quando são bem-sucedidos."

a) Isto se concebe da parte de espíritos estranhos ou indiferentes; mas a visão dos desgostos e dos sofrimentos daqueles a quem amaram na Terra não lhes perturba a felicidade?

"Se não vissem esses sofrimentos, é que vos seriam estranhos, depois da morte; ora, a religião vos diz que as almas vos veem; mas consideram vossas aflições de um outro ponto de vista; sabem que esses sofrimentos são úteis ao vosso progresso, se os suportardes com resignação; afligem-se, portanto, mais pela falta de coragem que vos retarda, do que com os sofrimentos em si mesmos, que são apenas passageiros."

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.)

Então, vivendo de forma a nos identificarmos com a Lei de Deus através do bem, iremos adquirindo créditos que poderão ser usados em nosso favor ou em favor de outrem (neste caso, seremos intercessores). Daí, todo mérito de uma ação boa acarretará um crédito em nossa economia espiritual.

É a Lei de Deus, que está escrita em nossa consciência, nos motivando ao progresso, e à Misericórdia Divina nos concedendo recursos, tais como a presença constante do apoio espiritual.

Pergunta (Allan Kardec): — Dissestes que seríeis para mim um guia que me ajudaríeis e me protegeríeis; compreendo esta proteção e seu objetivo numa certa ordem de coisas, mas poderíeis me dizer se esta proteção se estende também às coisas materiais da vida?

Resposta (O Espírito de Verdade): — "Nesse mundo, a vida material representa muito; não te ajudar a viver, seria não te amar."

Nota: — A proteção deste espírito, cuja superioridade eu estava, então, longe de imaginar, de fato, jamais me faltou. Sua solicitude e a dos bons espíritos sob suas ordens, estendem-se sobre todas as circunstâncias da minha vida, seja por me facilitar nas dificuldades materiais, seja por me facilitar na execução dos meus trabalhos, seja, enfim, por preservar-me dos efeitos da malevolência dos meus antagonistas, sempre reduzidos à impotência. Se as tribulações inerentes à missão que eu devia desempenhar não me puderam ser evitadas, foram sempre suavizadas e largamente compensadas por satisfações morais muito gratas.

(ALLAN KARDEC. *Obras Póstumas*. 2ª Parte: "Meu Guia Espiritual", 9 de abril de 1856. CELD.)

Veja também:

- *O Livro dos Espíritos*, questões: 489 a 521.
- *Apostila do 19º Encontro Espírita sobre "O Livro dos Espíritos"* (www.livrodosespiritos.net).

Referências Bibliográficas

1) ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*. CELD.

2) ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. CELD.

3) ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno*. CELD.

4) AMÉLIA RODRIGUES; psicografia de Divaldo Pereira Franco. *Dias Venturosos*. Editora LEAL.

5) ANDRÉ LUIZ; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Os Mensageiros*. Editora FEB.

6) ANTONIO DE AQUINO; psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro. *Inspirações do Amor Único de Deus, volume 1*. CELD.

7) ANTONIO DE AQUINO; psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro. *Inspirações do Amor Único de Deus, volume 2*. CELD.

8) AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira.

9) AUTORES DIVERSOS. *Bíblia de Jerusalém*. Editora Paulus.

10) EMMANUEL; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Fonte Viva*. Editora FEB.

11) EMMANUEL; psicografia de Francisco Cândido Xavier. *Paulo e Estêvão*. Editora FEB.

12) EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ; psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. *Opinião Espírita*. Editora Boa Nova.

13) EQUIPE DO ENCONTRO. *Apostila do 28º Encontro Espírita sobre "O Livro dos Espíritos"*. CELD.

14) HAMMED; psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto. *Um Modo de Entender — Uma nova forma de viver*. Editora Boa Nova.

15) HERMANN; psicofonia de Luiz Carlos Dallarosa. *Orientação para o 29º EELE — CELD*.

16) HERMANN; psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro. *Palavras do Coração, volume 3*. CELD.

17) HILÁRIO SILVA; psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. *A Vida Escreve*. Editora FEB.

18) IRMÃO JOSÉ; psicografia de Carlos A. Baccelli. *Pedi e Obtereis*. Editora DIDIER.

19) LÉON DENIS. *Depois da Morte*. CELD.

20) LÉON DENIS. *O Problema do Ser e do Destino*. CELD.

ANEXOS

ANEXO 1 — Tema 1

Progredi nestes últimos anos?

(Teste baseado no texto "Examinemos a nós mesmos", do livro *Opinião Espírita*.)

"O dever do espírita-cristão é tornar-se progressivamente melhor.
Útil, assim, verificar, de quando em quando, com rigoroso exame pessoal, a nossa verdadeira situação íntima.
Espírita que não progride, durante três anos sucessivos, permanece estacionário."

1. Testa a paciência própria: Estás mais calmo, afável e compreensivo?
   ( ) Sim ( ) Não
2. Inquire as tuas relações na experiência doméstica: Conquistaste mais alto clima de paz dentro de casa?
   ( ) Sim ( ) Não
3. Investiga as atividades que te competem no templo doutrinário: Colaboras com mais euforia na seara do Senhor?
   ( ) Sim ( ) Não
4. Observa-te nas manifestações perante os amigos: Trazes o Evangelho mais vivo nas atitudes?
   ( ) Sim ( ) Não
5. Reflete em tua capacidade de sacrifício: Notas em ti mesmo mais ampla disposição de servir voluntariamente?
   ( ) Sim ( ) Não
6. Pesquisa o próprio desapego: Andas um pouco mais livre do anseio de influência e de posses terrenas?
   ( ) Sim ( ) Não
7. Usas mais intensamente os pronomes "nós", "nosso" e "nossa" e menos os determinativos "eu", "meu" e "minha"?
   ( ) Sim ( ) Não
8. Teus instantes de tristeza ou de cólera, surda, às vezes, tão conhecidas somente por ti, estão presentemente mais raros?
   ( ) Sim ( ) Não
9. Diminuíram-te os pequenos remorsos ocultos no recesso da alma?
   ( ) Sim ( ) Não
10. Dissipaste antigos desafetos e aversões?
    ( ) Sim ( ) Não

11. Superaste os lapsos crônicos de desatenção e negligência?
    ( ) Sim ( ) Não
12. Estudas mais profundamente a Doutrina que professas?
    ( ) Sim ( ) Não
13. Entendes melhor a função da dor?
    ( ) Sim ( ) Não
14. Ainda cultivas alguma discreta desavença?
    ( ) Sim ( ) Não
15. Auxilias aos necessitados com mais abnegação?
    ( ) Sim ( ) Não
16. Tens orado realmente?
    ( ) Sim ( ) Não
17. Teus ideais evoluíram?
    ( ) Sim ( ) Não
18. Tua fé raciocinada consolidou-se com mais segurança?
    ( ) Sim ( ) Não
19. Tens os verbo mais indulgente, os braços mais ativos e as mãos mais abençoadoras?
    ( ) Sim ( ) Não
20. Evangelho é alegria no coração: Estás de fato, mais alegre e feliz intimamente, nestes três últimos anos?
    ( ) Sim ( ) Não

"Tudo caminha! Tudo evolui! Confiramos o nosso rendimento individual com o Cristo!
Sopesa a existência hoje, espontaneamente, em regime de paz, para que te não vejas na obrigação de sopesá-la amanhã sob o impacto da dor.
Não te iludas! Um dia que se foi é mais uma cota de responsabilidade, mais um passo rumo à vida espiritual, mais uma oportunidade valorizada ou perdida.
Interroga a consciência quanto à utilidade que vens dando ao tempo, à saúde e aos ensejos de fazer o bem que desfrutas na vida diária.
Faze isso agora, enquanto te vales do corpo humano, com a possibilidade de reconsiderar diretrizes e desfazer enganos facilmente, pois, quando passares para o lado de cá, muita vez, já será mais difícil..."

Emmanuel e André Luiz

(Psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira. *Opinião Espírita*, lição 1. Editora Boa Nova.)

ANEXO 2 — Tema 1

Bula do remédio "Autoconhecimento"

AUTOCONHECIMENTO®

Formas Farmacêuticas e apresentações

AUTOCONHECIMENTO® 1000mg (USO DO IMATURO)
AUTOCONHECIMENTO® 500mg (USO DO DESPERTO)
AUTOCONHECIMENTO® 250mg (USO DO ATENTO)

Nome Genérico

"Scire-te" (Do latim, Conhece-te a ti mesmo.)

Uso

Recomenda-se que ao menos ao despertar do sono físico e antes de mergulhar nele, seja ministrado uma dose de alguns minutos. Use meditação e prece como catalisadores.[1]

Composição

Reflexão
Autoanálise
Descoberta íntima
Elevação

Ação esperada do medicamento

Atuar como chave da melhoria individual a partir do reconhecimento do que necessita de reforma em cada um e da descoberta das potências ocultas.

Cuidados de armazenamento

Guarde as descobertas para você, mas aplique-as sempre no mundo.

Cuidados de Administração

Use mais em você do que nos outros; caso contrário, estarás *vendo a palhinha no olho do outro e esquecendo da trave no seu.*[2]

Deve-se seguir minuciosamente as orientações para que tenha o efeito esperado.

Interrupção do tratamento

Pode causar estagnação no progresso moral, sob pena de reencarnações em circunstâncias menos favoráveis.

Indicações

Necessário a todo filho de Deus.

Contraindicações

Quem deseja ser infeliz deve abster-se do uso.

Precauções e Advertências

"(...) mas, direis, como julgar-se a si mesmo? Não teremos a ilusão do amor-próprio que diminui as faltas e as torna desculpáveis? O avarento se considera simplesmente econômico e previdente; o orgulhoso acredita ter apenas dignidade. Isto é muito verdadeiro, mas tendes um meio de controle que não pode enganar-vos. Quando estiverdes indeciso sobre o valor de uma de vossas ações, perguntai a vós mesmos como a qualificaríeis, se ela fosse praticada por uma outra pessoa; se a censurais em outrem, ela não poderia ser legítima em vós, pois Deus não tem duas medidas de justiça."[3]

---

1. Catalisador é toda e qualquer substância que acelera uma reação.
2. Ver em: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo X, item 9.
3. Citações retiradas da questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, Edições Léon Denis.

Superdosagem

Não há risco de alergias ou dependências, aliás AUTOCONHECIMENTO® é um anti-alérgico natural, que previne as reações instintivas viciosas do paciente, preparando-o para ações mais elaboradas.

Lavar-se com ou ingerir abundantemente a água da perseverança, para que não desistamos de nós mesmos, nutrindo absoluta confiança no ilimitado amor de Deus por todos nós.

Reações Adversas

Certamente, nos primeiros anos, trará profundos incômodos, pois descobrir-se dói, mas uma vez estabelecida a rotina medicamentosa, só traz benefícios.

Pode causar desconforto, pode atordoar as pessoas que não admitirem ser espíritos imortais, mas mesmo essas reações chamadas "desilusões" serão benéficas a longo prazo, já que tira o paciente do estado de "ilusão".

Posologia

"Perguntai, portanto, a vós mesmos e interrogai-vos sobre o que tendes feito, e com que objetivo agistes em tal circunstância; se fizestes alguma coisa que censuraríeis, da parte de outrem; se praticastes uma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda isto: Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria eu que temer o olhar de alguém, ao retornar ao mundo dos espíritos, onde nada fica oculto? Examinai o que podeis ter praticado contra Deus, depois, contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas serão um repouso para vossa consciência ou a indicação de um mal que precisa ser curado."[3]

ANEXO 3 — Tema 2

Saulo de Tarso

(...) O jovem Saulo apresentava toda a vivacidade de um homem solteiro, bordejando os seus trinta anos. Na fisionomia cheia de virilidade e máscula beleza, os traços israelitas fixavam-se particularmente nos olhos profundos e percucientes, próprios dos temperamentos apaixonados e indomáveis, ricos de agudeza e resolução. Trajando a túnica do patriciato, falava de preferência o grego, a que se afeiçoara na cidade natal, ao convívio de mestres bem-amados, trabalhados pelas escolas de Atenas e Alexandria.

— Quando chegaste? — perguntou Sadoc, bem-humorado, ao visitante.

— Estou em Jerusalém desde ontem de manhã. Aliás, estive com tua irmã e teu cunhado, que me deram notícias tuas ao partirem para Lida.

— E como vais de vida lá por Damasco?

— Sempre bem.

Antes que se fizesse alguma pausa, o outro observou:

— Mas como estás modificado!... Um carro à romana, a conversação em grego e...

Saulo, porém, não o deixou prosseguir e rematou:

— E no coração a Lei, sempre desejoso de submeter Roma e Atenas aos nossos princípios.(...)

Jovialíssimo, Saulo contou ao amigo que, de fato, se enamorara de uma jovem da sua raça, que aliava os dotes de peregrina beleza aos mais elevados tesouros do coração. (...)

— Já que acalentas tantos projetos para o futuro, adjuntou o amigo com bondoso interesse —, em que pé estão as tuas pretensões ao cargo no Sinédrio?

Não posso queixar-me, porquanto o Tribunal me confere atualmente atribuições especialíssimas. Sabes que Gamaliel há muito vem instando com meu pai a respeito da minha transferência para Jerusalém, onde me prometem lugar de relevo na administração do nosso povo. Como sabemos, o antigo mestre está idoso e deseja retirar-se da vida pública. Não tardarei a substituí-lo no voto das mais altas deliberações, além de auferir atualmente ótima remuneração, independente da contribuição que me vem de Tarso periodicamente. Tenho, acima de tudo, o ideal político de aumentar meu prestígio junto aos rabinos. É preciso não esquecer que Roma é poderosa e que Atenas é sábia, tornando-se indispensável acordar a eterna hegemonia de Jerusalém como tabernáculo do Deus único. Precisamos, pois, dobrar os joelhos de gregos e romanos ante a Lei de Moisés.

Sadoc, no entanto, deixando perceber que não prestava muita atenção ao seu idealismo nacionalista, retinha o pensamento na situação particular, advertindo delicadamente.

— Pelo que me dizes, folgo em saber que teu pai vai melhorando, progressivamente, as condições financeiras. E dizer-se que foi tecelão humilde...

— Por isso mesmo, talvez — glosou Saulo —, ensinou-me a profissão, quando menino, para que nunca me esquecesse de que o progresso de um homem depende do seu próprio esforço. Hoje, porém, depois de tantas fadigas no tear, ele descansa, com justiça, numa velhice honrada e sem cuidados, junto de minha mãe. Suas caravanas e camelos percorrem toda a Cilícia e os transportes lhe garantem um desenvolvimento de renda cada vez maior.

A palestra continuou animada e, em dado instante, o moço de Tarso inquiriu o amigo sobre os motivos que o traziam a Jerusalém.

— Vim certificar-me da cura de meu tio Filodemos, que ficou curado da velha cegueira, mediante processos misteriosos.

E, como se trouxesse o cérebro onusto de interrogações de toda sorte, para as quais não encontrava resposta nos próprios conhecimentos, acentuou:

— Já ouviste falar nos homens do "Caminho"?

— Ah, Andrônico falou-me a respeito deles, há muito tempo. Não se trata de uns pobres galileus maltrapilhos e ignorantes que se refugiam nos bairros desprezíveis?

— Isso, justamente.

E contou que um homem chamado Estevão, portador de virtudes sobrenaturais, no dizer do povo, havia devolvido a vista ao tio, com assombro geral de muita gente.

— Como é isso? — disse Saulo admirado. Como pôde Filodemos submeter-se a experiências tão sórdidas? Acaso não terá compreendido o fato de poder radicar nas artimanhas dos inimigos de Deus? Várias vezes, desde que Andrônico me referiu o assunto pela primeira vez, tenho ouvido comentários a respeito desses homens e cheguei mesmo a trocar ideias com Gamaliel, no intuito de reprimir essas atividades perniciosas; entretanto, o Mestre, com a tolerância que o caracteriza, me fez ver que essa gente vem auxiliando a numerosas pessoas sem recursos.

— Sim — atalhou o outro —, mas ouço dizer que as pregações de Estevão estão arrebanhando muitos estudiosos a novos princípios que, de algum modo, infirmam a Lei de Moisés.

(...)

Ao finalizar a conversa, Sadoc acrescentou:

— Não me conformo em ver os nossos princípios aviltados e proponho-me a cooperar contigo, embora esteja em Damasco, para estabelecermos a imprescindível repressão a tais atividades. Com as tuas prerrogativas de futuro rabino, em destaque no Templo, poderás encabeçar uma ação decisiva contra esses mistificadores e falsos taumaturgos.

— Sem dúvida — respondeu. — E prontifico-me a executar todas as providências que o caso requer. Até agora, a atitude do Sinédrio tem sido da máxima tolerância mas farei que todos os companheiros mudem de opinião e procedam como lhes compete, em face dessas investidas que estão a desafiar severa punição.

(...)

[Em conversa com Abigail, moça pela qual se enamorara]

— Ontem, Dalila e o esposo foram a Lida, em visita a alguns parentes nossos. Entretanto, ficou tudo combinado para que estejas conosco em Jerusalém, daqui a dois meses. Antes que minha irmã empreenda a próxima viagem a Tarso, quero que ela te conheça mais intimamente, a fim de que exponha, com franqueza, a meus pais, o nosso projeto de casamento.

(...)

— Dar-te-ei, por minha vez, meu coração dedicado e sincero. Abigail, meu espírito estava possuído somente do amor à Lei e a meus pais. Minha mocidade tem sido muito inquieta, mas pura. Não te oferecerei uma flor sem perfume. Desde os primeiros dias da juventude, conheci companheiros que me incitaram a lhes seguir os passos incertos na embriaguez dos sentidos, precursora da morte de nossas preocupações mais nobres neste mundo, mas nunca traí o ideal divino que me vibraria alma sincera. Depois dos estudos iniciais da minha carreira, encontrei mulheres que me acenavam, levadas por uma concepção perigosa e errônea do amor. Em Tarso, nos dias suntuosos dos jogos juvenis, após a conquista das melhores láureas, recebia, de jovens inquietas, declarações de amor e propostas de núpcias, mas, a verdade é que permanecia insensível, a esperar-te como heroína ignota do meu sonho, nas assembleias ostentosas de púrpuras e flores. Quando Deus aqui me conduziu ao teu encontro, teus olhos me falaram, num lampejo, de sublimes revelações. És o coração do meu cérebro, a essência do meu raciocínio e serás a mão guiadora das minhas edificações, em toda a vida. (...)

Emmanuel

(Psicografia de Francisco C. Xavier. *Paulo e Estêvão*. 1ª Parte. Capítulo IV. Editora FEB.)

ANEXO 4 — Tema 2

A palavra de Monteiro

— Os ensinamentos aqui são variados.

Fora o amigo de Belarmino quem tomara a palavra. Mostrando agradável maneira de dizer, continuou:

— Há três anos sucessivos, venho diariamente ao Centro de Mensageiros e as lições são sempre novas. Tenho a impressão de que as bênçãos do Espiritismo chegaram prematuramente ao caminho dos homens. Se minha confiança no Pai fosse menos segura, admitiria essa conclusão.

Belarmino, que observava atento os gestos do amigo, interveio, explicando:

— O nosso Monteiro tem grande experiência no assunto.

— Sim — confirmou ele —, experiência não me falta. Também andei às tontas nas semeaduras terrestres. Como sabem, é muito difícil escapar à influência do meio, quando em luta na carne. São tantas e tamanhas as exigências dos sentidos, em relação com o mundo externo, que não escapei, igualmente, a doloroso desastre.

— Mas, como? — indaguei interessado em consolidar conhecimentos.

— É que a multiplicidade de fenômenos e as singularidades mediúnicas reservam surpresas de vulto a qualquer doutrinador que possua mais raciocínios na cabeça que sentimentos no coração. Em todos os tempos, o vício intelectual pode desviar qualquer trabalhador mais entusiasta que sincero, e foi o que me aconteceu.

Depois de ligeira pausa, prosseguiu:

— Não preciso esclarecer que também parti de "Nosso Lar", noutro tempo, em missão de entendimento espiritual. Não ia para estimular fenômenos, mas para colaborar na iluminação de companheiros encarnados e desencarnados. O serviço era imenso. Nosso amigo Ferreira pode dar testemunho, porquanto partimos quase juntos. Recebi todo o auxílio para iniciar minha grande tarefa e intraduzível alegria me dominava o espírito no desdobramento dos primeiros serviços. Minha mãe, que se convertera em minha devotada orientadora, não cabia em si de contente. Enorme entusiasmo instalara-se-me no espírito. Sob meu controle direto estavam alguns médiuns de efeitos físicos, além de outros consagrados à psicografia e à incorporação; e tamanho era o fascínio que o comércio com o invisível exercia sobre mim, que me distraí completamente quanto à essência moral da Doutrina. Tínhamos quatro reuniões semanais, às quais comparecia com assiduidade absoluta. Confesso que experimentava certa volúpia na doutrinação aos desencarnados de condição inferior. Para todos eles, tinha longas exortações decoradas, na ponta da língua. Aos sofredores, fazia ver que padeciam por culpa própria. Aos embusteiros, recomendava, enfaticamente, a abstenção da mentira criminosa. Os casos de obsessão mereciam-me ardor apaixonado. Estimava enfrentar obsessores cruéis para reduzi-los a zero, no campo da argumentação pesada. Outra característica que me assinalava a ação firme era a dominação que pretendia exercer sobre alguns pobres

sacerdotes católicos-romanos desencarnados, em situação de ignorância das verdades divinas. Chegava ao cúmulo de estudar, pacientemente, longos trechos das Escrituras, não para meditá-los com o entendimento, mas por mastigá-los a meu bel-prazer, bolçando-os depois aos espíritos perturbados, em plena sessão, com a ideia criminosa de falsa superioridade espiritual. O apego às manifestações exteriores desorientou-me por completo. Acendia luzes para os outros, preferindo, porém, os caminhos escuros e esquecendo a mim mesmo. Somente aqui, de volta, pude verificar a extensão da minha cegueira.

Por vezes, após longa doutrinação sobre a paciência, impondo pesadíssimas obrigações aos desencarnados, abria as janelas do grupo de nossas atividades doutrinárias para descompor as crianças que brincavam inocentemente na rua. Concitava os perturbados invisíveis a conservarem serenidade para, daí a instantes, repreender senhoras humildes, presentes à reunião, quando não podiam conter o pranto de algum pequenino enfermo. Isso, quanto a coisas mínimas, porque, no meu estabelecimento comercial, minhas atitudes eram inflexíveis. Raro o mês que não mandasse promissórias a protesto público. Lembro-me de alguns varejistas menos felizes, que me rogavam prazo, desculpas, proteção. Nada me demovia, porém. Os advogados conheciam minhas deliberações implacáveis. Passava os dias no escritório estudando a melhor maneira de perseguir os clientes em atraso, entre preocupações e observações nem sempre muito retas e, à noite, ia ensinar o amor aos semelhantes, a paciência e a doçura, exaltando o sofrimento e a luta como estradas benditas de preparação para Deus.

Andava cego. Não conseguia perceber que a existência terrestre, por si só, é uma sessão permanente. Talhava o Espiritismo a meu modo. Toda a proteção e garantia para mim, e valiosos conselhos ao próximo. Ao demais disso, não conseguia retirar a mente dos espetáculos exteriores. Fora das sessões práticas, minha atividade doutrinária consistia em vastíssimos comentários dos fenômenos observados, duelos palavrosos, narrações de acontecimentos insólitos, crítica rigorosa dos médiuns.

Monteiro deteve-se um pouco, sorriu e continuou:

— De desvio em desvio, a angina encontrou-me absolutamente distraído da realidade essencial. Passei para cá, qual demente necessitado de hospício. Tarde reconhecia que abusara das sublimes faculdades do verbo. Como ensinar sem exemplo, dirigir sem amor? Entidades perigosas e revoltadas aguardaram-me à saída do plano físico. Sentia, porém, comigo, singular fenômeno. Meu raciocínio pedia socorro divino, mas meu sentimento agarrava-se a objetivos inferiores. Minha cabeça dirigia-se ao Céu, em súplica, mas o coração colava-se à Terra. Nesse estado triste, vi-me rodeado de seres malévolos que me repetiam longas frases de nossas sessões. Com atitude irônica, recomendavam-me serenidade, paciência e perdão às alheias faltas; perguntavam-me, igualmente, porque me não desgarrava do mundo, estando já desencarnado. Vociferei, roguei, gritei, mas tive de suportar esse tormento por muito tempo.

Quando os sentimentos de apego à esfera física se atenuaram, a comiseração de alguns bons amigos me trouxe até aqui. E imagine o irmão que meu espírito infeliz ainda estava revoltado. Sentia-me descontente.

Não havia fomentado as sessões de intercâmbio entre os dois planos? Não me consagrara ao esclarecimento dos desencarnados?

Percebendo-me a irritação ridícula, amigos generosos submeteram-me a tratamento. Não fiquei satisfeito. Pedi à Ministra Veneranda uma audiência, visto ter sido ela a intercessora da minha oportunidade. Queria explicações que pudessem atender ao meu capricho individual. A Ministra é sempre muito ocupada, mas sempre atenciosa. Não marcou a audiência, dada a insensatez da solicitação; no entanto, por demasia de gentileza, visitou-me em ocasião que reservara a descanso. Crivei-lhe os ouvidos de lamentações, chorei amargamente e, durante duas horas, ouviu-me a benfeitora por um prodígio de paciência evangélica. Em silêncio expressivo, deixou que me cansasse na exposição longa e inútil. Quando me calei, à espera de palavras que alimentassem o monstro da minha incompreensão, Veneranda sorriu e respondeu: "Monteiro, meu amigo, a causa da sua derrota não é complexa, nem difícil de explicar. Entregou-se, você, excessivamente ao Espiritismo prático, junto dos homens, nossos irmãos, mas nunca se interessou pela verdadeira prática do Espiritismo junto de Jesus, nosso Mestre".

Nesse instante, Monteiro fez longa pausa, pensou uns momentos e falou, comovido:

— Desde então, minha atitude mudou muitíssimo, entendeu?

Aturdido com a lição profunda, respondi, mastigando palavras, como quem pensa mais, para falar menos:

— Sim, sim, estou procurando compreender.

André Luiz

(Psicografia de Francisco C. Xavier. *Os Mensageiros*, capítulo XII. Editora FEB.)

ANEXO 5 — Tema 2

Paulo de Tarso

[Saindo de Cesareia, em um navio, à caminho de Roma para sentença, solicitada pelo próprio Paulo de Tarso...]

"(...) A multidão silenciosa, dos que ficavam em pranto, acenava e ondeava na praia que a distância, aos poucos, diluía. Jubiloso e reconhecido, Paulo de Tarso descansava o olhar no campo de suas lutas acerbas, meditando nos longos anos de viltas e reparações necessárias. Recordava a infância, os primeiros sonhos da juventude, as inquietações da mocidade, os serviços dignificantes do Cristo, sentindo que deixava a Palestina para sempre. Grandiosos pensamentos o empolgavam, quando Lucas se aproximou e, apontando a distância os amigos que continuavam genuflexos, exclamou brandamente:

— Poucos fatos me comoveram tanto no mundo, como este! Registrarei nas minhas anotações como foste amado por quantos receberam das tuas mãos fraternais o benefício de Jesus!...

Paulo pareceu ponderar profundamente a advertência e acentuou:

— Não, Lucas. Não escrevas sobre virtudes que não tenho. Se me amas não deves expor meu nome a falsos julgamentos. Deves falar, isso sim, das perseguições por mim movidas aos seguidores do santo Evangelho; do favor que o Mestre me dispensou às portas de Damasco, para que os homens mais empedernidos não desesperem da salvação e aguardem a sua misericórdia no momento justo; citarás os combates que temos travado desde o primeiro instante, em face das imposições do farisaísmo e das hipocrisias do nosso tempo; comentarás os obstáculos vencidos, as humilhações dolorosas, as dificuldades sem conta, para que os futuros discípulos não esperem a redenção espiritual com o repouso falso do mundo, confiantes no favor incompreensível dos deuses e sim com trabalhos ásperos, com sacrifícios abençoados pelo aperfeiçoamento de si mesmos; falarás de nossos encontros com os homens poderosos e cultos; de nossos serviços junto dos desfavorecidos da sorte, para que os seguidores do Evangelho, no futuro, não se arreceiem das situações mais difíceis e escabrosas, conscientes de que os mensageiros do Mestre os assistirão, sempre que se tornem instrumentos legítimos da fraternidade e do amor, ao longo dos caminhos que se desdobram à evolução da Humanidade.

E depois de longa pausa, em que observou a atenção com que Lucas lhe acompanhou os inspirados raciocínios, prosseguiu em tom sereno e firme:

— Cala sempre, porém, as considerações, os favores que tenhamos recolhido na tarefa, porque esse galardão só pertence a Jesus. Foi *ele* quem removeu nossas misérias angustiosas, enchendo o nosso vácuo; foi sua mão que nos tomou caridosamente e nos reconduziu ao caminho santo. Não me contaste tuas lutas amargurosas no passado

distante? Não te contei como fui perverso e ignorante, em outros tempos? Assim como iluminou minhas veredas sombrias, às portas de Damasco, levou-te *ele* à igreja de Antioquia, para que lhe ouvisses as verdades eternais. Por mais que tenhamos estudado, sentimos um abismo entre nós e a sabedoria eterna; por mais que tenhamos trabalhado, não nos encontramos dignos *daquele* que nos assiste e guia desde o primeiro instante da nossa vida. Nada possuímos de nós mesmos!... O Senhor enche o vácuo de nossa alma e opera o bem que não possuímos. Esses velhinhos trêmulos que nos abraçaram em lágrimas, as crianças que nos beijaram com ternura, fizeram-no ao Cristo. Tiago e os companheiros não vieram de Jerusalém tão só para manifestar-nos sua fraternidade afetuosa; vieram trazer testemunhos de amor ao Mestre que nos reuniu na mesma vibração de solidariedade sacrossanta, embora não saibam traduzir o mecanismo oculto dessas emoções grandiosas e sublimes. No meio de tudo isso, Lucas, fomos apenas míseros servos que se aproveitaram dos bens do Senhor para pagar as próprias dívidas. Ele nos deu a misericórdia para que a justiça se cumprisse.

Esses júbilos e essas emoções divinas lhe pertencem... Não tenhamos, portanto, a mínima preocupação de relatar episódios que deixariam uma porta aberta para a vaidade incompreensível. Que nos baste a profunda convicção de havermos liquidado nossos débitos clamorosos...

Lucas ouviu admirado essas considerações oportunas e justas, sem saber definir a surpresa que lhe causavam.

— Tens razão — disse finalmente —, somos fracos demais para nos atribuirmos qualquer valor.

— Além disso — acrescentou Paulo —, a batalha do Cristo está começada. Toda vitória pertencerá ao seu amor e não ao nosso esforço de servos endividados... Escreve, portanto, tuas anotações do modo mais simples e nada comentes que não seja para glorificação do Mestre no seu Evangelho imortal!...

(...) E Paulo continuou trabalhando incessantemente em benefício de todos. A situação, como prisioneiro, era a mais confortadora possível. Fizera-se benfeitor desvelado de todos os guardas que lhe testemunhavam o esforço apostólico. A uns aliviara o coração com as alegrias da Boa Nova; a outros curara moléstias crônicas e dolorosas. Frequentemente, o benefício não se restringia ao interessado, porque os legionários romanos lhe traziam os parentes, os afeiçoados e os amigos, para se beneficiarem ao contato daquele homem dedicado aos interesses de Deus. Logo ao terceiro dia deixou de ser algemado, porque os soldados dispensavam a formalidade, apenas guardando-lhe a porta como simples amigos."

Emmanuel

(Psicografia de Francisco C. Xavier. *Paulo e Estêvão*. 2ª Parte. Capítulo VIII. Editora FEB.)

ANEXO 6 — Tema 3

Provas solicitadas

"(...) Um espírito, portanto, pode ter adquirido um certo grau de evolução, porém, querendo avançar mais ainda, solicita uma missão, uma tarefa para cumprir e pela qual, se sair vitorioso, será tanto mais recompensado quanto mais penosa tenha sido a luta."

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo V, item 9.)

Quando o espírito atinge **determinado grau de conscientização**, solicita, ele mesmo, as provas que lhe conferirão acesso aos degraus superiores da espiritualidade.

Liberto do jugo da matéria densa, esquadrinhando as suas necessidades, traça metas que procura cumprir, liberando a consciência do peso do remorso.

Não raro, pede voltar à liça terrestre, no tentame de reparar antigos equívocos, convivendo com aqueles que o retêm ao passado em seus anseios pelo futuro...

É que, de psiquismo preso à culpa, consciente ou inconsciente, não lhe será dado avançar nos passos de quantos o precederam na jornada redentora.

A maioria retoma o corpo de modo compulsório, na ceifa natural da própria semeadura; todavia, a alguns a Lei já faculta o estudo das prioridades que lhes ensejarão economia de tempo e lágrimas no cadinho dos séculos em que se forjam...

Estes não retornam à Terra aleatoriamente, sem outro programa de trabalho que não seja aquele que lhes é imposto pelo carma.

Analisando com absoluta isenção as necessidades que lhes dizem respeito, escutando o parecer dos espíritos benevolentes que lhes tutelam a empreitada, renascem no clima de penosas lutas...

Cumprirão difíceis tarefas dentro do lar, rente a quantos induziram ao erro em pregressas existências e suportarão conflitos íntimos inenarráveis, buscando a vitória sobre si mesmos...

Aparentarão carregar um fardo que lhes é superior à capacidade moral de resistência, mas, desde que não se afastem do caminho traçado, seguirão adiante e, contrariando todas as expectativas de fracasso, triunfarão!

É que, movidos pela intenção sincera de ascender com Jesus, a fim de serem mais úteis aos semelhantes, não lhes faltarão orientação e apoio, determinação e coragem nas provas solicitadas.

Irmão José

(Psicografia de Carlos A. Baccelli. *Pedi e Obtereis*. Editora DIDIER.)

ANEXO 7 — Tema 4

Marcel, o menino do nº 4

Em um hospício da província estava um menino, de oito a dez anos mais ou menos, em um estado difícil de se descrever; ele era designado apenas como o nº 4. Completamente constrangido, fosse pela deformidade natural, fosse em consequência da doença, suas pernas deformadas tocavam o pescoço; sua magreza era tão grande que a pele se rasgava sobre o relevo dos ossos; seu corpo era uma chaga só e seus sofrimentos, atrozes. Ele pertencia a uma pobre família israelita, e essa triste situação durava quatro anos. Sua inteligência era notável para a sua idade; sua meiguice, sua paciência e sua resignação eram edificantes. O médico do setor em que o menino se encontrava, cheio de compaixão por esse pobre ser, de certa forma abandonado porque não parecia que seus parentes viessem vê-lo muitas vezes, interessou-se por ele, e gostava de conversar com o menino, seduzido por sua inteligência precoce. Não só o tratava com bondade como, quando suas ocupações lhe permitiam, vinha ler para ele, e se admirava da exatidão do seu julgamento sobre coisas que pareciam acima da sua idade.

Um dia, o menino lhe disse: — Doutor, tende a bondade de me dar novamente pílulas, como as últimas que me receitastes. — E por que isso, meu menino? Disse o médico, já te dei as suficientes, e receio que uma quantidade maior te faça mal.

— É que sofro de tal forma, respondeu o menino, que embora me esforce para não gritar, e peça a Deus que me dê forças para não me lamentar, a fim de não incomodar os outros doentes que estão ao meu lado, muitas vezes tenho muita dificuldade em me controlar; essas pílulas me adormecem e, pelo menos durante esse tempo, não perturbo ninguém.

Essas palavras são suficientes para mostrar quanto era elevada a alma que aquele corpo disforme encerrava. Onde esse menino havia haurido semelhantes sentimentos? Não podia ser no meio onde fora educado e, além disso, na idade em que ele começou a sofrer, ainda não podia compreender nenhum raciocínio, portanto, eles lhe eram inatos; mas então, com tão nobres instintos, por que Deus o condenava a uma vida tão miserável e tão dolorosa, admitindo-se que Deus tivesse criado essa alma ao mesmo tempo que esse corpo, instrumento de tão cruéis sofrimentos? Ou é preciso negar a bondade de Deus, ou é preciso admitir uma causa anterior, isto é, a preexistência da alma e a pluralidade das existências. Esse menino morreu, e seus últimos pensamentos foram para Deus e para o médico caridoso que tivera piedade dele.

Algum tempo depois, ele foi evocado na Sociedade de Paris, onde deu, isto em 1863, a seguinte comunicação:

"Vós me chamastes; vim fazer com que minha voz se estenda além deste recinto para atingir a todos os corações; que o eco que ela fará vibrar chegue até a sua solidão; ela lhes lembrará que a agonia na Terra prepara as alegrias no céu e que o sofrimento não é nada mais que a casca amarga de um fruto delicioso que dá a coragem e a resignação. Ela lhes dirá que sobre a cama tosca e pobre onde se alojou a miséria, estão os enviados de Deus, cuja missão é ensinar à Humanidade que não existe dor que não se possa suportar com a ajuda do Todo-Poderoso e dos bons espíritos. Ela ainda lhes dirá para ouvir as lamentações misturando-se às preces, e compreender a sua harmonia piedosa, tão diferente dos tons culpados do lamento misturando-se às blasfêmias.

Um dos vossos bons espíritos, grande apóstolo do Espiritismo, concordou em ceder-me este lugar esta noite; também devo vos dizer, por minha vez, algumas palavras sobre o progresso da vossa Doutrina. Ela deve ajudar, na sua missão, aqueles que encarnam entre vós para aprenderem a sofrer. O Espiritismo será o pilar indicador; eles terão o exemplo e a palavra, e então os lamentos serão transformados em gritos de alegria e em lágrimas de contentamento".

P. Parece, de acordo com o que acabais de dizer, que vossos sofrimentos não eram a expiação de faltas anteriores.

R. "Eles não eram uma expiação direta, porém, ficai certos de que toda dor tem sua causa justa. Aquele que conhecestes tão miserável foi belo, importante, rico e lisonjeado; eu tinha aduladores e cortesãos, fui fútil e orgulhoso. Outrora fui bem culpado, reneguei Deus e fiz o mal ao meu próximo, mas expiei cruelmente; primeiro no mundo dos espíritos e a seguir na Terra. O que sofri durante alguns anos somente, nesta última e muito curta existência, eu padeci durante uma vida inteira até o fim da velhice. Por meu arrependimento, obtive perdão diante do Senhor, que teve a bondade de me confiar várias missões das quais a última vos é conhecida. Eu a solicitei para terminar minha depuração.

Adeus, meus amigos, tornarei a vir algumas vezes entre vós. Minha missão é a de consolar e não a de instruir; mas existem tantos aqui cujos tormentos estão ocultos que eles ficarão contentes com a minha vinda."

Marcel

Instrução do Guia do médium:

"Pobre pequeno ser sofredor, fraco, ulceroso e disforme! Quantos gemidos fazia ouvir nesse asilo de miséria e de lágrimas! E, apesar de sua pouca idade, como era resignado, e quanto sua alma já compreendia o objetivo dos sofrimentos! Ele percebia que além do túmulo esperava-o uma recompensa por tantos queixumes abafados!Assim sendo, como ele orava por aqueles que, como ele, não tinham a coragem de suportar seus males, por aqueles, principalmente, que lançavam blasfêmias ao céu em vez de preces!

Se a agonia foi longa, a hora da morte não foi terrível; os membros convulsionados sem dúvida se contorciam e mostravam aos assistentes um corpo deformado se revoltando contra a morte, a lei da carne que quer viver apesar de tudo; mas um anjo planava por cima do leito do moribundo e cicatrizava seu coração; depois levou sobre suas asas brancas essa alma tão bela que se evadia desse corpo disforme pronunciando estas palavras: 'Glória vos seja dada, ó meu Deus!', e essa alma subiu feliz para o Todo-Poderoso e exclamou: 'Eis-me aqui, Senhor! Vós me destes por missão ensinar a sofrer; suportei dignamente a prova'?

E agora o espírito do pobre menino retomou as suas proporções; ele plana no espaço, indo do fraco ao pequeno, e dizendo a todos: 'Esperança e coragem'. Liberto de toda a matéria e de toda a mácula, ele está perto de vós, e vos fala não mais com sua voz sofredora e queixosa, mas em tons vigorosos; ele vos diz: 'Aqueles que me viram, contemplaram o menino que não se queixava; nele colheram a calma para os seus males; e seus corações se reforçaram na benigna confiança em Deus; eis o objetivo da minha curta passagem pela Terra'."

Santo Agostinho

(ALLAN KARDEC. *O Céu e o Inferno*. 2ª Parte. Capítulo VIII. CELD.)

ANEXO 8 — Tema 4

O médico

Eu conheci um médico que tinha uma prova muito interessante, ele não conseguia ir para frente no seu consultório. Uma pessoa capaz, competente. Ele conseguiu um emprego público, em que não ganhava muito, mas dava estabilidade. Um dia sua esposa perguntou ao Chico Xavier porque o Fulano passava tanta dificuldade. Chico respondeu que ele tinha sido um homem chamado Necker, que gastou a fortuna de todo mundo e se comprometeu com o dinheiro dos outros. Mas ele não fez nada por mal, foi pura má administração. Ele estava aprendendo a valorizar o povo.

Ele era um homem bom, conseguiu fazer o curso de Medicina e aquela dificuldade de ir para frente foi uma prova, ele estava aprendendo administrar, estava pensando melhor e passando por um aprendizado de vivência humana, aprender a ser humano.

Quando pensamos melhor, adquirimos conhecimentos para chegarmos à sabedoria.

Qual foi o conhecimento que ele adquiriu nessa provação de ser um médico que não conseguia ir para frente? Aprender a viver com pouco, limitar os anseios, aprender a fazer as coisas moderadamente, esperar o tempo para fazer as coisas. Isso só num campo, o das finanças. Foi aprendendo a viver com o que possuía. Ele aprendeu a conhecer seus limites e chegou a sabedoria. Na próxima existência, quando ele tiver adquirido esses conhecimentos, deixará de passar por provas ou dificuldades, porque já sabe pensar, administrar, já resolveu todos os assuntos, adquiriu conhecimento e o conhecimento se adquire pelo intelecto e pela experiência.

(Aula de Altivo C. Pamphiro ao grupo do Encontro Espírita sobre Medicina Espiritual, em 31/3/2005.)

ANEXO 9 — Tema 5

Francisco Cândido Xavier, Chico Xavier

Médium nascido em 2 de abril de 1910 em Pedro Leopoldo — MG e radicado em Uberaba desde 1959. Faleceu a 30 de junho de 2002, "em um dia de grande alegria para o povo brasileiro", conforme prometera em vida (dia em que o Brasil sagrou-se pentacampeão mundial de futebol em Yokohama, Japão).

De origem humilde, tornou-se mundialmente conhecido por sua obra espírita e pela atenção e carinho dispensados a todos os que o procuravam em busca de auxílio espiritual, na Casa da Prece. Mais de 400 livros por ele psicografados já foram editados, alguns em vários idiomas. Codinomeado pela comunidade espírita como "O Consolador".

No ano de 2000 foi escolhido "O Mineiro do Século" e o Governo do Estado de Minas Gerais instituiu a "Comenda da Paz Chico Xavier", outorgada anualmente a pessoas ou entidades que trabalham pela paz. Em 3 de outubro de 2012 foi considerado por voto popular, na emissora de televisão SBT "O Maior Brasileiro de Todos os Tempos".

Seu primeiro livro, *Parnaso de Além-túmulo*, com 256 poemas atribuídos a poetas mortos, entre eles os portugueses João de Deus, Antero de Quental e Guerra Junqueiro, e os brasileiros Olavo Bilac, Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos, publicado pela primeira vez em 1932. O livro causou muita polêmica nos círculos literários da época. O de maior tiragem foi *Nosso Lar*, com cerca de 1 milhão e 300 mil cópias vendidas, atribuídas ao Espírito André Luiz, primeiro volume da coleção de 17 obras, todas psicografadas por Chico Xavier, algumas delas em parceria com o médico mineiro Waldo Vieira.

ANEXO 10 — Tema 5

A fantástica e responsável lógica japonesa

Há no Japão um grupo de 200 aposentados, em sua maioria engenheiros, que se oferece para substituir trabalhadores mais jovens, num perigoso trabalho: a manutenção da usina nuclear de Fukushima, que foi seriamente afetada pelo grande terremoto há meses. Os reparos envolvem altos níveis de radioatividade cancerígena.

Em entrevista à BBC, o voluntário Yasuteru Yamada, que tem 72 anos e negocia com o reticente governo japonês e a companhia, usa uma lógica tão simples quanto assombrosa: "Em média, devo viver mais uns 15 anos. Já um câncer vindo da radiação levaria de 20 a 30 anos para surgir. Logo, nós que somos mais velhos temos menos risco de desenvolver câncer", afirma Yamada.

É arrepiante. Na contramão do individualismo atual — e lidando de uma maneira absolutamente realista em relação à vida e à morte — sexagenários e septuagenários querem dar uma última contribuição: serem úteis em seus últimos anos e permitir que alguns jovens possam chegar à idade deles com saúde e disposição semelhantes.

O que mais impressiona em toda a história é a matemática da vida. A morte não é para eles um problema a ser solucionado — ou talvez corrigido, pela hipótese mística da vida eterna que a Medicina e Biologia tentam encampar e da qual as revistas de boa saúde tentam nos convencer — a morte é, de fato, a constante da equação.

Isso nos remete a um pensamento da Professora Sílvia Serafim: "Sou um só, mas ainda assim sou um. Não posso fazer tudo, mas posso ainda fazer alguma coisa. Por não poder fazer tudo, não me recusarei a fazer o pouco que ainda posso".

(Fonte: internet)

ANEXO 11 — Tema 5

O menino que tirou a sede de meio milhão de africanos

Ryan nasceu no Canadá em maio de 1991, ou seja, hoje (2010) tem 19 anos. Quando pequeno, na escola, com apenas seis anos, sua professora lhes falou sobre como viviam as crianças na África. Profundamente comovido ao saber que algumas até morrem de sede, que não há poços de onde tirar água, e pensar que a ele bastavam alguns passos para que a água saísse da torneira durante horas... Ryan perguntou quanto custaria para levar água a eles. A professora pensou um pouco, e se lembrou de uma organização chamada **WaterCan,** dedicada ao tema, e lhe disse que um pequeno poço poderia custar cerca de 70 dólares.

Quando chegou a casa, foi direto à sua mãe Susan e lhe disse que necessitava de 70 dólares para comprar um poço para as crianças africanas. Sua mãe disse-lhe que ele deveria consegui-los e foi-lhe dando tarefas em casa com as quais Ryan ganhava alguns dólares por semana. Finalmente reuniu os 70 dólares e pediu à sua mãe que o acompanhasse à sede da **WaterCan** para comprar seu poço para os meninos da África. Quando o atenderam, disseram-lhe que o custo real da perfuração de um poço era de 2.000 dólares. Susan deixou claro que ela não poderia lhe dar 2.000 dólares por mais que limpasse cristais durante toda a vida, porém Ryan não se rendeu. Prometeu àquele homem que voltaria… e o fez.

Contagiados por seu entusiasmo, todos puseram-se a trabalhar: seus irmãos, vizinhos e amigos.

Entre todo o bairro conseguiram reunir 2.000 dólares trabalhando e fazendo mandados e Ryan voltou triunfante a **WaterCan** para pedir seu poço.

Em janeiro de 1999 foi perfurado um poço em uma vila ao norte de Uganda. A partir daí começa a lenda. Ryan não parou de arrecadar fundos e de viajar por meio mundo buscando apoio. Quando o poço de Angola estava pronto, o colégio começou uma correspondência com as crianças do colégio que ficavam ao lado do poço, na África.

Assim Ryan conheceu Akana: um jovem que havia escapado das garras dos exércitos de meninos e que lutava para estudar a cada dia. Ryan sentiu-se cativado por seu novo amigo e pediu a seus pais para ir vê-lo. Com um grande esforço econômico de sua parte, os pais pagaram sua viagem a Uganda e Ryan, em 2000, chegou ao povoado onde havia sido perfurado o poço. Centenas de meninos dos arredores formavam um corredor e gritavam seu nome.

Hoje em dia, Ryan — com 19 anos — tem sua própria fundação e conseguiu levar mais de 400 poços à África. Encarrega-se também de proporcionar educação e de ensinar aos nativos a cuidar destes e da água.

Recolhe doações de todo o mundo e estuda para ser engenheiro hidráulico. Ryan tem-se empenhado em acabar com a sede na África.

(Fonte: http://www.ryanswell.ca/)

ANEXO 12 — Tema 6

Reprogramação

Nasceste no lar de que precisavas.

Vestiste o corpo físico que merecias.

Moras no melhor lugar que Deus poderia te proporcionar, de acordo com o teu adiantamento.

Possuis os recursos financeiros coerentes com as tuas necessidades; nem mais nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas.

Teu ambiente de trabalho é o que elegeste espontaneamente para a tua realização.

Teus parentes e amigos são almas que atraíste com tuas próprias afinidades.

Portanto, teu destino está constantemente sob teu controle.

Tu escolhes, recolhes, eleges, atrais, buscas, expulsas, modificas tudo aquilo que te rodeia a existência.

Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes, são as fontes de atração e de repulsão na tua jornada vivencial.

Não reclames nem te faças de vítima. Antes de tudo, analisa e observa. A mudança está em tuas mãos.

Reprograma tua meta. Busca o bem e viverás melhor.

Hammed

(Psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto. *Um Modo de Entender — Uma nova forma de viver*. Editora Boa Nova.)

ANEXO 13 — Tema 6

O merecimento

I

Saturnino Pereira era, francamente, dos melhores homens. Amoroso mordomo familiar. Companheiro dos humildes. A caridade em pessoa. Onde houvesse a dor a consolar, aí estava de plantão. Não só isso. No trabalho, era o amigo fiel do horário e do otimismo. Nas maiores dificuldades, era um sorriso generoso, parecendo raio de sol dissipando as sombras.

Por isso mesmo, quando foi visto de mão a sangrar, junto à máquina de que era condutor, todas as atenções se voltaram para ele, entre o pasmo e a amargura.

Saturnino ferido! Logo Saturnino, o amigo de todos...

Suas colegas de fábrica rasgaram peças de roupa, a fim de estancar o sangue a correr em bica.

O chefe da tecelagem, solícito, conduziu-o ao automóvel, internando-o de pronto em magnífico hospital.

Operação feliz. O cirurgião informou, sorrindo:

— Felizmente, nosso amigo perderá simplesmente o polegar. Todo o braço direito está ferido, traumatizado, mas será reconstituído em tempo breve.

Longe desse quadro, porém, o caso merecia apontamentos diversos:

— Porque um desastre desses com um homem tão bom? — murmurava uma companheira.

— Tenho visto tantas mãos criminosas saírem ilesas, até mesmo de aviões projetados ao solo, e justamente Saturnino, que nos ajuda a todos, vem de ser a vítima! — comentava um amigo.

— Devemos ajudar Saturnino.

— Cotizemo-nos todos para ajudá-lo.

Mas também não faltou quem dissesse:

— Que adianta a religião, tão bem observada? Saturnino é espírita convicto e leva a sério o seu ideal. Vive para os outros. Na caridade é um herói anônimo. Por que o infausto acontecimento? — expressava-se um colega materialista.

E à tarde, quando o acidentado apareceu muito pálido, com o braço direito em tipoia, carinho e respeito rodearam-no por todos os lados.

Saturnino agradeceu à generosidade de que fora objeto. Sorriu, resignado. Proferiu palavras de agradecimento a Deus. Contudo, estava triste.

II

À noite, em companhia da esposa, compareceu à reunião habitual do templo espírita que frequentava.

Sessão fechada. Apenas 10 pessoas habituadas ao trato com os sofredores. Consagrado ao serviço da prece, o operário, em sua cadeira humilde, esperava o encerramento, quando Macário, o orientador espiritual das tarefas, após traçar diretrizes, dirigiu-se a ele, bondoso:

— Saturnino, meu filho, não se creia desamparado, nem se entregue à tristeza inútil. O Pai não deseja o sofrimento dos filhos. Todas as dores decretadas pela Justiça Divina são aliviadas pela Divina Misericórdia, toda vez que nos apresentamos em condições para o desagravo. Você hoje demonstra indiscutível abatimento. Entretanto, não tem motivo. Quando você se preparava ao mergulho no berço terrestre, programou a excursão presente. Excursão de trabalho, de reajuste. Acontece, porém, que formulou uma sentença contra você mesmo...

Fez uma pausa e prosseguiu:

— Há 80 anos, era você poderoso sitiante no litoral brasileiro e, certo dia, porque pobre empregado enfermo não lhe pudesse obedecer às determinações, você, com as próprias mãos, obrigou-o a triturar o braço direito no engenho rústico. Por muito tempo, no plano espiritual, você andou perturbado, contemplando mentalmente o caldo de cana enrubescido pelo sangue da vítima, cujos gritos lhe ecoavam no coração. Por muito tempo, por muito tempo...

E continuou:

— E você implorou existência humilde em que viesse a perder no trabalho o braço mais útil.

Mas, você, Saturnino, desde a primeira mocidade, ao conhecer a Doutrina Espírita, tem os pés no caminho do bem aos outros. Você tem trabalhado, esmerando-se no dever... Não estamos aqui para elogiar, porque você continua lutando, lutando... e o plantio disso ou daquilo só pode ser avaliado em definitivo por ocasião da colheita. Sei, porém, que hoje, por débito legítimo, alijaria você todo o braço, mas perdeu só um dedo... Regozije-se, meu amigo! Você está pagando, em amor, seu empenho à justiça...

De cabeça baixa, Saturnino derramava grossas lágrimas. Lágrimas de conforto, de apaziguamento e alegria...

Na manhã seguinte, mostrando no rosto amorável sorriso, compareceu, pontual, ao serviço. E porque o fiscal do relógio lhe estranhasse o procedimento, quando o médico o licenciara por 30 dias, respondeu simplesmente:

— O senhor está enganado. Não estou doente. Fui apenas acidentado e posso servir para alguma coisa.

E caminhando, fábrica a dentro, falou alto, como se todos devessem ouvi-lo:

— Graças a Deus!

Hilário Silva

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. *A Vida Escreve*. Editora FEB.)

ANEXO 14 — Tema 6

Diretrizes

"A humildade é uma virtude bastante esquecida entre vós (...) podeis ser caridosos com o vosso próximo sem humildade? Não, visto que esse sentimento nivela os homens, mostra que eles são irmãos, que devem ajudar-se mutuamente, e os conduz para o bem."

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo VII, item 11. CELD.)

Jesus Cristo nos ajude e abençoe, agora e sempre!

Ao término do ano de trabalho que passamos, coube a mim, nesta noite, falar, representando o plano espiritual, e dizendo a todos o quanto estamos lutando, lado a lado com vocês, para que não haja esmorecimentos, mesmo fracassos, neste período tão insensato, tão inquieto, tão doloroso.

Temos nos esmerado em ajudar, dizia eu há pouco, mas todo o auxílio que prestarmos o fazemos de modo discreto, apoiando, sim, mas nunca ostensivamente. E por que isso? — perguntarão alguns. Porque, justamente, todos aqui representados passam por provas, por lutas expiatórias, por dificuldades muito grandes, e se suprimíssemos as lutas de vocês com o nosso apoio integral, ou se as suprimíssemos com a força do nosso pensamento, não estaríamos efetivamente ajudando a quem deseja aprimorar-se.

O aprimoramento de cada um é feito estudando-se a si próprio — primeiramente, estudando a Doutrina Espírita, é claro — e aprendendo a conviver com as dificuldades. Como poderíamos trazer demonstrações de amor e de amizade por vocês, se fizéssemos tudo de modo tão ostensivo?

Aprendemos aqui, no mundo dos espíritos, que toda forma de auxílio precisa fazer com que a pessoa a que se está auxiliando cresça espiritualmente. Ora, lutando como lutam, se nós déssemos tudo e de modo tão claro, quando vocês estudariam, cresceriam e cumpririam todos os deveres que têm a cumprir? Por isso, nossa dedicação quase que anônima, porém nunca os deixando em situação difícil.

No momento em que orarem, solicitando a Deus, realmente, o apoio e não solicitando substituição ou interrupção da luta, nós poderemos estar presentes. Todas as vezes em que houver uma prece ou um pranto sincero, estaremos aí para ouvir a prece e secar as lágrimas. Todas as vezes que a saúde falir, as forças começarem a fraquejar, estaremos juntos, não tirando a prova, mas sugerindo, orientando, fazendo manuseio de fluidos capazes de erguer a todos vocês.

Assim, nosso convite, hoje e sempre, é que não esmoreçam e trabalhem muito. O trabalho será realmente maior, neste ano que irá se iniciar, embora tenhamos algumas outras facilidades; mas certamente passaremos por novos apelos, por novas situações. Acontecerão algumas provocações e o sentimento de perda por parte de alguns irmãos se refletirá sobre nós, e isto, porque estarão pensando que estamos querendo destruí-los ou derrubá-los, quando, na verdade, estaremos apenas cumprindo com o trabalho do bem, o trabalho espírita. (...)

Hermann

(Psicografia de Altivo C. Pamphiro. *Palavras do Coração, volume 3*. CELD.)

Produção Gráfica: Departamento Editorial do
CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
Rua João Vicente, 1.445, Bento Ribeiro
Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210
Telefax (21) 2452-7700
Site: www.edicoesleondenis.com.br
E-mail: editorial@leondenis.com.br